Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, 30 (4): 43-98 5.VIII.1976

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS ACANTHOCININI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMINAE)

MIGUEL A. MONNÉ [1]
UBIRAJARA R. MARTINS [2]

ABSTRACT

During these last years, hundreds of specimens belonging to the tribe Acanthocinini were received for identification from several institutions and collections. This paper deals with descriptions and remarks on part of this material.

The following genera are described as new: Paranisopodus, Tropidozineus, Neobaryssinus *and* Paracobelura. *New species described: From Mexico,* Lophopoeum centromaculatum. *From Costa Rica,* Paranisopodus heterotarsus *and* Paracobelura curiosa. *From Panama,* Pseudocobelura succinta. *From Colombia,* Anisopodus puncticollis, A. latus *and* Paranisopodus paradoxus. *From Ecuador,* Alcidion femoratum *and* Granastyochus fulgidus. *From Venezuela:* Alcidion costatum, Onalcidion fibrosum *and* Lepturgotrichona bordoni. *From Peru,* Granastyochus intricatus, Alcathousites senticosus *and* Neopalame albomaculata. *From Bolivia,* Anisopodus punctipennis, Ozineus orbiculus, Oedopeza maculatissima, Pattalinus (P.) lineatus, Baryssinus huedepohli *and* Eutrypanus generosus. *From Brazil,* Alcidion hylaeanum, Lophopoeum humerosum, L. monticulum, Ozineus guttatus, O. lateralis, Tropidozineus cinctulus, T. impensus, Neopalame atromaculata, Baryssinus robertoi, B. melasmus, B. albifrons *and* Eutrypanus inustus. *From Uruguay and Argentina,* Lophopoeum bruchi.

The genus Acarinozineus *Gilmour, 1962 is considered a new synonym of* Ozineus *Bates, 1863.*

New combinations established — The following species, previously included in the genus Acarinozineus *Gilmour, are transferred to* Ozineus *Bates:* striatus *Gilmour, 1962 and* spinicornis *Gilmour, 1962.* Acarinozineus conspersus *(Aurivillius 1922) is transferred to the genus* Anisopodus. *Species previously included in the genus* Ozineus *now transferred to* Tropidozineus, *gen. n.:* tersus *Melzer, 1931*; quadricristatus *Melzer, 1935*; ignobilis *Bates, 1863*; pauper *Melzer, 1931*; fulveolus *(Lameere, 1884)*;

1. Museu Nacional, Rio de Janeiro. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01000 São Paulo.

inexpectatus *Melzer, 1934*; vicinus *Melzer, 1931 and* rotundicollis *Bates, 1863.*

Keys to the species of the genera Onalcidion *Thomson,* Paranisopodus, *gen. n.,* Tropidozineus, *gen. n. and* Neopalame *Martins & Monné are added.*

Apresentamos esta contribuição com o intuito de dar a conhecer parte do vultoso material desta tribo recebido para identificação nos últimos anos. Constatamos, pelos resultados do presente estudo e com base no material ainda a descrever, que este grupo apenas começa a ser conhecido e não ousamos, sequer, sugerir o número de espécies que encerra na Região Neotropical.

Face ao número já considerável de espécies conhecidas e à inexistência de trabalhos de revisão, restringiremos o estabelecimento de gêneros novos aos casos absolutamente necessários e, sempre que possível, apresentamos chaves para facilitar o reconhecimento das espécies.

Cumpre-nos agradecer, desde logo, ao Pe. J. S. Moure, o empréstimo de diapositivos de tipos, que permitiu confirmar a identificação de grande número de formas.

O material incluído neste trabalho pertence às seguintes coleções: AMNH, American Museum of Natural History, New York (L. H. Herman, Jr.); CCCS, Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (C. A. Campos Seabra); CFRJ, Coleção Fragoso, Rio de Janeiro (S. A. Fragoso); CKHB, Coleção Hüdepohl, Brunnenhof (Karl-Ernst Hüdepohl); CPSC, Coleção Plaumann, Santa Catarina (F. Plaumann); ICCM, Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh (G. E. Wallace); MNHU, Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin (F. Hieke, H. Wendt); MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; NMBS, Naturhistorisches Museum, Basel (W. Wittmer); USNM, National Museum of Natural History, Washington (G. Vogt, T. J. Spilman). Ficamos penhorados às pessoas mencionadas acima, que nos confiaram material para estudo.

Granastyochus intricatus, sp. n.

(Fig. 8)

♂. Tegumento castanho avermelhado, mais claro no prosterno, mesosterno e abdômen. Pubescência predominantemente castanho escuro, com reflexos verde metálicos, mais visíveis sob determinada incidência de luz e especialmente nos élitros. Pubescência acinzentada: cabeça (exceto duas máculas pequenas, paralelas, castanho escuro, atrás de cada lobo ocular superior e duas máculas oblíquas, atrás dos olhos); duas faixas longitudinais a cada lado do pronoto: as internas mais estreitas, as externas mais longas, envolvem os tubérculos laterais e encerram uma área castanho escuro, curta, na metade anterior; pequena mancha centro posterior do pronoto; metaepisternos e metaepímeros; faixa na orla latero-anterior do metasterno. A pilosidade acinzentada nos élitros (fig. 8), ocupa grande parte do quarto basal (exceto pequenas áreas castanhas, irregulares; ao redor do escutelo e mancha pós-umeral), e projeta-se para trás, numa faixa estreita e mais clara, junto da sutura, de onde partem dois ramos oblíquos; estes ramos fundem-se com uma outra faixa

longitudinal, mais lateral, que por seu turno emite quatro ramos oblíquos em direção ascendente para a margem, onde terminam numa outra faixa estreita longitudinal; o ramo mais apical destes quatro alcança também a sutura; a pilosidade clara ocupa ainda pequena extensão do ápice dos élitros. Pubescência cinza esbranquiçado: no quinto basal dos artículos antenais III, V e VII e na metade proximal dos segmentos IV e VI; nas clavas dos fêmures (exceto cinco manchas castanho escuro, duas a cada lado e uma dorsal); anel mediano das tíbias e no primeiro artículo dos tarsos.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VI; presença de *setae* curtas e esparsas na face ventral dos segmentos II-IV. Tubérculos laterais do protórax cônicos e centrais. Pronoto muito ligeiramente irregular com pontuação pouco manifesta e restrita às fileiras anterior e basal. Ápices dos élitros obliquamente truncados com ângulo sutural arredondado e ângulo externo projetado em espinho curto. Pontuação elitral áspera, entremeada por pontos profundos para o lado da base, mais esparsa e superficial para os ápices. Últimos segmentos abdominais profundamente entalhados em semicírculo; o entalhe dorsal mais profundo que o ventral.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 13,7; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 3,5; comprimento do élitro, 10,3; largura umeral, 4,7.

Material examinado: PERU. *Junin*: Chanchamayo, 1♂, 9-12. VIII. 1963, M. Dourojeanni col. (MNRJ). Holótipo ♂ no Museu Nacional.

Pelo desenho elitral bem elaborado (fig. 8), com faixas de pilosidade cinza, inclusive nos dois terços posteriores, esta espécie separa-se prontamente de *elegantissimus* e *trifasciatus*.

Granastyochus fulgidus, sp. n.
(Fig. 9)

Tegumento castanho avermelhado. Pubescência de maneira geral castanho escuro, com reflexo verde metálico, visível sob determinada incidência de luz. Pubescência cinza: cabeça (exceto, como na espécie precedente, em duas máculas paralelas, castanho escuro, atrás da orla interna dos lobos superiores dos olhos e em duas máculas atrás dos olhos); mancha mediana na base do pronoto e uma outra, triangular, junto à orla anterior; duas faixas a cada lado do pronoto (a externa é mais larga e envolve uma faixa castanho escuro na metade anterior) e no terço basal dos élitros (exceto ao redor do escutelo). Pilosidade cinza esbranquiçado: mancha no centro da face interna do escapo; quarto basal dos artículos antenais III, V e VII; metade proximal dos segmentos IV e VI; em cada élitro (fig. 9) essa pubescência constitui uma faixa estreita que bordeja posteriormente a área acinzentada basal, em direção à sutura, que não chega a alcançar; aí curva-se e une-se a duas outras faixas submedianas; no terço apical a pilosidade cinza esbranquiçado constitui duas faixas oblíquas e paralelas, descendentes da margem

para a sutura; ocupa ainda, com contorno irregular, os ápices dos élitros; mancha nos bordos lateral e posterior do metasterno; fêmures (exceto algumas áreas castanhas semelhantes às da espécie anterior); anel mediano das tíbias e primeiro tarsômero.

As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VIII. Presença de *setae* curtas e esparsas na face ventral dos quatro segmentos basais. Tubérculos laterais do protórax cônicos e centrais. Pontuação pronotal restrita às fileiras anterior e basal. Ápices dos élitros obliquamente emarginados; ângulo sutural com dente curto e ângulo externo fortemente espinhoso. Pontuação elitral áspera, entremeada por pontos profundos para o lado basal. Último urotergito profundamente entalhado em "V". Último urosternito fortemente recortado em semicírculo.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 14,8; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 4,3; comprimento do élitro, 11,0; largura umeral, 5,3.

Material examinado: EQUADOR. 1♂, Baumgarten col. (MNHU). Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde.

Granastyochus fulgidus separa-se de *elegantissimus* e *trifasciatus* pela presença de duas faixas oblíquas, cinza esbranquiçado, no terço posterior dos élitros e por apresentar o último urotergito profundamente entalhado. Distingue-se de *intricatus* pelo padrão de colorido do pronoto e dos élitros (figs. 8 e 9).

Alcathousites senticosus, sp. n.

(Fig. 10)

♂. Tegumento castanho avermelhado, mais claro na face ventral e nas bases dos fêmures. Pubescência de maneira geral castanho cervino. Pubescência branco acinzentado: faixa estreita posterior aos lobos inferiores dos olhos; bases dos segmentos antenais III-XI; duas manchas irregulares, pequenas, logo atrás do meio de cada élitro; pequenas máculas dispersas nos lados (metade apical) e nas pontas dos élitros; manchas em zig-zag nos fêmures; anel mediano das tíbias e bases dos tarsômeros. Pubescência castanho escuro: mancha ao lado do meio da base do pronoto; faixas estreitas, irregulares, no pronoto; faixa nos lados do protórax; lados do escutelo; mancha transversa, pequena, posterior às carenas centro-basais dos élitros; diversas máculas elitrais, esparsas, que se fundem no quarto apical para formar uma faixa oblíqua curta; base e metade apical das tíbias e tarsos (exceto bases dos tarsômeros).

As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, no meio do artículo V. Artículo III tão longo quanto o escapo (que ultrapassa a base dos élitros), com grande gancho apical robusto. Segmentos III-VI densamente pilosos na face ventral. Pronoto com dois tubérculos anteriores e duas proeminências, pouco manifestas, mais posteriores. Pontuação pronotal restrita à fileira basal. Carenas centro-basais pouco elevadas mas densamente pilosas. Ápices dos élitros obliquamente truncados; ângulos arredondados. Super-

fície elitral com pontos grandes, profundos e ásperos, localizados nos três quartos basais e pontos menores, superficiais, dispersos para o ápice. Face interna das coxas anteriores e médias, mesosterno, centro do metasterno e primeiros segmentos abdominais, densamente pilosos. Últimos segmentos abdominais transversalmente truncados. Fêmures anteriores robustos, muito engrossados. Tíbias anteriores com pequena projeção mediana na face inferior e dilatadas no ápice. Tarsômeros do primeiro par dilatados e pilosos nas margens.

Dimensões, em mm, ♂♂

Comprimento total, 7,4 - 10,3; comprimento do protórax, 1,5 - 1,9; maior largura do protórax, 2,3 - 3,3; comprimento do élitro, 5,3 - 7,7; largura umeral, 2,9 - 4,2.

Material examinado: PERU. *Huanuco*: Pozuzo, 1♂ (MNHU). *Junin*: Satipo, 1♂, 1940 (CCCS); (600 m), 1♂, 5.VIII.1940, Weyrauch col. (CCCS, holótipo). Holótipo ♂ e parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ no Museum für Naturkunde.

Até o momento, este gênero constituía-se de uma única espécie, *A. chaclacayoi* Gilmour, 1962, também descrita do Peru. *A. senticosus* separa-se de *chaclacayoi*: pela face ventral dos artículos antenais III-VI e o lado inferior do corpo densamente pilosos (♂); pela presença de manchas brancas, bem evidentes, nos élitros; pela ausência de linhas longitudinais de pilosidade mais densa no meio dos élitros; pela presença de desenhos castanhos no pronoto e pela pontuação pronotal (♂) restrita à fileira basal. Além disso, em *chaclacayoi* o escutelo é unicolor.

Alcidion costatum, sp. n.
(Fig. 11)

Pertence ao Grupo I de Bates (1863: 105), caracterizado pela presença, em cada élitro, de uma carena dorsal, paralela à sutura.

♂. Tegumento vermelho alaranjado, acastanhado no escapo, ápices dos artículos antenais III-XI e metade apical das tíbias. Pubescência predominantemente cinza amarelado, variegada de castanho cervino nos élitros.

As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Ápice do artículo III nodoso e provido de tufo denso, pequeno, de *setae* pretas. Pronoto com duas proeminências ante-medianas, pouco manifestas, relativamente grandes e arredondadas no topo. Pontuação pronotal restrita à fileira basal. Carena centro-basal dos élitros moderadamente elevada, mais evidente para o lado da base, com tufo compacto de pelos pretos. Ápices elitrais obliquamente emarginados; ângulo sutural com dente curto, ângulo externo espinhoso. A carena dorsal dos élitros inicia-se antes do meio e atinge os espinhos apicais. Pontuação elitral evidente, presente em toda a superfície. Fêmures globosos, robustos. Tíbias anteriores denteadas no centro da margem interna.

♀. As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VIII. Dente das tíbias anteriores menos ma-

nifesto. Último urotergito estreitado e fortemente aguçado para o ápice; último urosternito transversalmente truncado em pequena extensão.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,3	7,6 - 8,8
Comprimento do protórax	1,2	1,3
Maior largura do protórax	2,0	2,3 - 2,4
Comprimento do élitro	5,0	5,8 - 6,7
Largura umeral	2,7	3,2 - 3,6

Material examinado: VENEZUELA. *Distrito Federal*: Caracas, 1♂, 1♀, O. Thieme col. (MNHU). *Aragua*: Maracay (Parque Nacional Rancho Grande), 1♀, 10.XI.1958, C. Bordon col. (MZSP). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museum für Naturkunde; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Pelo aspecto geral *Alcidion costatum*, sp. n., assemelha-se a *A. bispinum*, do Brasil meridional, mas separa-se: pela presença de tufo de pelos pretos no ápice do artículo III das antenas e pela ausência de uma larga área transversal de tegumento castanho escuro junto à base dos élitros.

Bates (1863: 105, nota), descreveu uma outra espécie venezuelana, *A. lineatum*, também incluída no Grupo I. Segundo a descrição, *lineatum* apresenta colorido geral tendente ao "oliváceo-fusco", com duas manchas escuras no vértice, duas faixas escuras no pronoto, ângulos externos dos ápices dos élitros obtusamente denteados e face inferior do corpo enegrecida.

Alcidion hylaeanum, sp. n.
(Fig. 12)

Pertence ao Grupo II (Bates, 1863: 105), por não apresentar carena dorsal evidente nos élitros.

♀. Tegumento castanho avermelhado; amarelado nos dois terços basais dos artículos antenais III-XI, na base dos fêmures anteriores e médios, nos fêmures posteriores e na base das tíbias. Pubescência de maneira geral castanho cervino. Pubescência cinza esbranquiçado: faixa oblíqua em cada élitro que se inicia na carena centro-basal e dirige-se para a margem e duas faixas estreitas na metade posterior dos élitros, parcialmente fundidas entre si e com a faixa anterior. Pubescência castanho escuro: duas faixas nos lados do protórax (a anterior atravessa obliquamente os lados e a outra, mais curta, continua pelas epipleuras até quase o meio dos élitros); uma faixa longitudinal no meio do disco elitral; borda anterior da primeira faixa oblíqua cinza esbranquiçado e máculas situadas, principalmente, atrás dos úmeros e no terço apical.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Face ventral do escapo densamente pilosa e no ápice os pelos agrupam-se em pincel curto. Artículos III e IV com *setae* esparsas, ventrais, também mais concentradas no ápice. Superfície do pronoto levemente irregular, com duas gibosi-

dades anteriores pouco notáveis e com uma protuberância central, perto da base. Pontuação pronotal muito esparsa para o lado da base e do ápice. Carena centro-basal moderadamente elevada, com pelos pretos, muito curtos. Ápices dos élitros obliquamente truncados; ângulos arredondados. Pontuação moderadamente densa no terço basal; duas fileiras de pontos, paralelas à sutura, desde a área posterior ao escutelo até o meio e outras duas fileiras, ao longo da declividade lateral. Tíbias anteriores desarmadas. Último urosternito arredondado. Último urotergito estreitado e aguçado no ápice.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 9,8; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,7; comprimento do élitro, 7,3; largura umeral, 3,8.

Material examinado: BRASIL. *Amazonas*: Benjamin Constant, 1♀, IV.1957, I. C. Lima col. (CCCS). Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Alcidion hylaeanum, sp. n., difere largamente das demais espécies do gênero pelo padrão de colorido (fig. 12), e pela ausência de tufos de pelos ou de carenas nos élitros; não pode ser confundida com *interrogationis* (segundo a descrição), pelo aspecto geral robusto, pela ausência de espinho longo na ponta dos élitros, pelo padrão do colorido elitral, pela ausência de carena na declividade lateral dos élitros e pela carena centro-basal, não espinhosa posteriormente.

Alcidion formosum, sp. n.
(Fig. 13)

Pertence ao Grupo II.

♀. Tegumento de maneira geral vermelho alaranjado. Tegumento castanho escuro, coberto por densa pilosidade da mesma cor: duas faixas longitudinais, curtas, levemente recurvas, a cada lado do meio do pronoto (não atingem a base ou a orla anterior); mancha posterior nos lados do protórax e máculas arredondadas, pequenas, alinhadas, com tufos pilosos, para os lados dos élitros. Tegumento amarelado, recoberto por pilosidade amarelo dourado: quarto basal dos élitros; faixa larga, sutural, do quarto basal ao ápice, delimitada lateralmente pelas carenas provenientes das cristas centro-basais; faixa oblíqua, curta, dorsal, mais aproximada da margem e logo atrás do meio dos élitros; bases dos fêmures e anel do meio das tíbias. Bases e anéis subapicais dos artículos antenais III-VI e metade basal dos segmentos VII-XI com pilosidade acinzentada.

As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VII. Pelos densos e curtos na face ventral dos segmentos antenais I-VI. Pronoto com duas proeminências anteriores pouco manifestas e um tubérculo centro-posterior mais elevado. Pontuação pronotal grande e moderadamente densa. Élitros com crista centro-basal pouco protuberante, distante da base e provida de pelos densos, castanhos. Três carenas em cada élitro: a mais lateral nitidamente demarcada desde o úmero até o espinho apical externo; as duas discais, mais obtusas, fundem-se antes das extremidades elitrais. Ápices dos élitros obliquamente truncados;

ângulo sutural apenas projetado e ângulo externo prolongado em largo espinho. Último urotergito estreitado para o ápice, com ponta aguçada. Último urosternito arredondado.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 11,8; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 9,2; largura umeral, 4,0.

Material examinado: PERU. *Junin*: Tarma (Utcuyacu), 1♀, 12.II.1948, F. Woytkowsky col. (AMNH). Holótipo ♀ no American Museum of Natural History.

O padrão de colorido, muito peculiar nesta espécie (fig. 13), permite reconhecê-la prontamente.

Alcidion parallelum, sp. n.
(Fig. 14)

Enquadra-se no Grupo II.

♀. Tegumento vermelho alaranjado; na metade latero-anterior e nos ápices dos élitros é castanho escuro. Pubescência de maneira geral castanho cervino, variegada de castanho mais escuro e de acinzentado, principalmente sobre as áreas de tegumento castanho mais escuro e de acinzentado, principalmente sobre as áreas de tegumento castanho escuro. A pubescência do pronoto e da base dos élitros tende ao amarelado. Base e anel ante-apical dos artículos III e IV e metade basal dos artículos seguintes, com pubescência acinzentada.

As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Pelos curtos e densos na face ventral dos artículos I-IV. Pronoto com dois tubérculos anteriores, além de pontos grandes e esparsos no meio e junto às orlas. Carena centro-basal elevada, afastada da base e sem pelos (espécime mal conservado?). Ápices elitrais emarginados; ângulo sutural com dente curto; ângulo externo fortemente espinhoso. Superfície dos élitros com três carenas longitudinais: as dorsais pouco manifestas e a externa (dos úmeros ao terço apical) moderadamente demarcada. Pontuação densa e profunda na metade basal dos élitros, desaparece para os ápices. Tíbias anteriores desarmadas. Último urotergito com projeção mediana aguda. Último urosternito transversalmente truncado.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 11,8; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 3,0; comprimento do élitro, 8,8; largura umeral, 4,6.

Material examinado: PERU. *Junin*: Satipo, 1♀, III.1943 (CCCS). Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Alcidion parallelum, sp. n., difere de *A. olivaceum*: pela ausência de tubérculo centro-basal no pronoto, pelo maior desenvolvimento das carenas centro-basais dos élitros, pela presença de espinho externo nos ápices elitrais, pela ausência de tufos de pelos escuros sobre as carenas dos élitros e pelo padrão de colorido.

Alcidion femoratum, sp. n.
(Fig. 15)

Pertence ao Grupo II.

♂. Tegumento predominantemente acastanhado, mais claro nos três quartos basais dos artículos antenais IV-XI, na base dos fêmures e no anel do centro das tíbias médias e posteriores. Pubescência de maneira geral castanho cervino. Pubescência castanho escuro: pequeno triângulo no *occiput;* duas máculas oblíquas, pequenas, sobre as proeminências anteriores do pronoto; três manchas, também pequenas, junto à orla basal do pronoto (uma mediana, duas laterais); mancha posterior nos lados do protórax; lados do escutelo; duas faixas longitudinais na metade apical dos élitros (a interna, dorsal, mais larga e manifesta). Pubescência acinzentada em grande área do centro dos élitros (delimitada anteriormetne em semi-círculo) e em faixas longitudinais, posteriores, ao longo da sutura, na declividade lateral e nas margens; destaca-se pequena mancha longitudinal, dorsal, situada no lado externo da faixa escura dorso-posterior.

As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Pelos curtos, densos, na face ventral dos segmentos I-IV, mais concentrados na ponta do escapo. Pronoto com duas proeminências anteriores e uma posterior, central (todas pouco manifestas). Pontos pronotais de tamanho médio, em toda a superfície, mais densos no meio e nos lados. Élitros com carena centro-basal pouco projetada, com densos pelos pretos; terço basal com pontos densos, granulosos no lado anterior; pontuação parcialmente alinhada e mais dispersa nos dois terços apicais; dorso com carena muito obtusa que vai da crista centro-basal até quase a extremidade; ápices transversos, levemente emarginados (ângulos não projetados). Fêmures muito robustos; os posteriores longos (quase alcançam o ápice dos élitros) e muito engrossados. Tíbias (20x) com grânulos na face ventral; as anteriores com projeção mediana e as posteriores acentuadamente curvadas. Último urotergito entalhado. Último urosternito emarginado em semi-círculo.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 12,5; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 3,4; comprimento do élitro, 9,2; largura umeral, 5,1.

Material examinado: EQUADOR. *Guayas*: Balao Chico, 1♂, 23-29. IV.1963, L. Peña col. (CCCS). Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra

Alcidion femoratum, sp. n., é inconfundível pelo acentuado desenvolvimento dos fêmures posteriores e pela forte curvatura das tíbias do mesmo par (fig. 15).

Lophopoeum centromaculatum, sp. n.
(Fig. 16)

♂. Tegumento de modo geral avermelhado, mais claro nas bases dos artículos antenais, dos fêmures e das tíbias. Pilosidade castanho cervino, com pequenas máculas castanhas em quase toda face dorsal.

Escutelo acastanhado nos lados. Os élitros com mancha comum, arredondada, relativamente grande, que vai desde a região posterior às carenas centro-basais até o meio, junto da sutura, formando área circular dorsal; da região póstero-sutural dessa mancha parte, obliquamente para a margem, uma faixa estreita, de pilosidade clara; essa pubescência ainda se faz presente numa pequena mácula lateral, oblíqua, paralela à faixa, para o lado da margem e num traço curto, dorsal, perto da extremidade. Segmentos antenais anelados de pilosidade clara nas bases.

As antenas alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VII. Escapo sem pincel junto ao ápice; um pincel denso, bem visível, no lado inferior do artículo II. Tubérculos laterais do protórax centrais e moderadamente aguçados. Pronoto com dois tubérculos, não muito desenvolvidos, escurecidos no topo e um outro tubérculo, central, também pouco aparente; uma fileira transversal de pontos, bem indicada, à frente da base e alguns pontos na região anterior. Carena centro-basal não elevada, constituída apenas por pelos pretos e densos. Os pontos da metade anterior dos élitros relativamente grandes. Ápices elitrais arredondados, desarmados. Ausência de carena epipleural. Fêmures anteriores robustos, sem grânulos na face ventral. Tíbias anteriores desarmadas no lado interno. Último urotergito entalhado no centro.

♀. Fêmures anteriores mais delgados. Placa dorsal do último segmento abdominal arredondada, sem entalhe central.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♀
Comprimento total	8,4	9,5
Comprimento do protórax	1,7	1,8
Maior largura do protórax	2,7	2,9
Comprimento do élitro	6,1	6,5
Largura umeral	3,4	3,7

Material examinado: MÉXICO. *Veracruz*: Motzorongo, 2♂, 2♀, Coll. J. Flohr (MNHU, MZSP); 1♂, R. Becker S. col. (MNHU, holótipo). Ainda 1♂, 1♀ de "S.ª Zongol.ª", México, Coll. J. Flohr, localidade que não conseguimos identificar (MNHU). Holótipo ♂, parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museum für Naturkunde; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Aparentemente próxima a *Lophopoeum barbiscapum,* que não conhecemos, *L. centromaculatus,* sp. n., separa-se, segundo a descrição, pelo padrão de colorido dos élitros, pela ausência de tufos de pelos escuros sobre os élitros (cinco fileiras por élitro na espécie de Bates) e pelos segmentos basais das antenas destituídos de pelos (em *centromaculatus* apenas o artículo II possui um pincel bem evidente).

Lophopoeum humerosum, sp. n.
(Fig. 17)

♀. Tegumento castanho avermelhado, mais escuro no ápice dos artículos antenais III-XI e nas proeminências anteriores do pronoto.

Pubescência de maneira geral acinzentada, entremeada de castanho nos élitros. Pubescência amarelada: duas manchas a cada lado dos tubérculos pronotais; grande parte do disco no centro dos élitros; faixa curta, ante-apical, mais próxima da sutura; pequena mácula situada pouco antes do meio e junto à declividade lateral dos élitros.

As antenas alcançam os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Face ventral dos segmentos I-IV(V) com *setae* esparsas. Tubérculos laterais do protórax pequenos, cônicos e agudos. Pronoto com duas proeminências pouco manifestas, junto à orla anterior, finamente pontuado em toda a superfície. Élitros com carena centro-basal apenas elevada, longitudinal, com pelos escuros, densos; úmeros projetados lateralmente; ápices obliquamente truncados, com ângulo sutural arredondado; pontuação fina e moderadamente densa até quase o ápice. Processo mesosternal entumescido, em declive abrupto para a parte anterior. Últimos segmentos abdominais apenas projetados para além das extremidades dos élitros; a placa dorsal arredondada e a ventral truncada.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 8,6; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 6,3; largura umeral, 3,4.

Material examinado: BRASIL. *Goiás*: Jataí, 3♀, Rolle col. (MNHU, MZSP). Holótipo ♀ e parátipo ♀ no Museum für Naturkunde; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Bastante semelhante a *Lophopoeum timbouvae*, esta nova espécie difere bastante no aspecto mais robusto, evidenciado, principalmente, pelos úmeros bem projetados. Em *timbouvae* os úmeros não estabelecem relevo evidente.

Lophopoeum bruchi, sp. n.

Lophopoeum timbouvae Bruch (*nec* Lameere), 1940: 118, figs. 13-17, est. 2, 3; Duffy, 1960: 262 (*pars*, larva), figs. 161, 162; Zajciw & Ruffinelli, 1962: 82 (Geogr.); Zajciw & Monné, 1968: 61 (*pars*, geogr.).

Bruch (1940: 122) suspeitou que esta espécie fosse diferente de *Lophopoeum timbouvae* Lameere, quando afirmou: "Los ejemplares de Santa Fé conseguidos de las vainas del algarrobo, no coinciden del todo con la descripción de Lameere y difieren asimismo del ejemplar brasileño que he vuelto a examinar".

Realmente, *Lophopoeum bruchi*, sp. n., amplamente ilustrado por Bruch, aproxima-se de *timbouvae*, mas difere pelas menores dimensões, pela pubescência elitral predominantemente mais acinzentada e pelos élitros, mais largos em relação ao comprimento e não estreitados para a extremidade.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	4,9 - 7,0	6,6
Comprimento do protórax	1,0 - 1,5	1,3
Maior largura do protórax	1,6 - 2,3	2,3
Comprimento do élitro	3,4 - 5,0	4,8
Largura umeral	2,0 - 2,9	2,8

Material examinado: URUGUAI. *Artigas*: Arroyo Tres Cruces Grande, 1♂, 27.III.1958, M. A. Monné col., em vagens de *Gleditsia amorphoides* (MZSP). *Paysandú*: Puerto Pepe Ají, 1♂, 21-25.I.1970, Monné, Wibmer & Casini col. (MNRJ). *Colonia*: Conchillas, 2♂, VII.1960, R. Bradieri col. (MZSP); 1♂, III.1965, M. Rolfo col. (MNRJ). Arroyo Limetas, 1♂, I.1959, R. Pardieri col. (MZSP). ARGENTINA. *Tucumán*: 1♂, 10.I.1904, C. Bruch col. (CCCS). *Santa Fé*: 5♂, 1♀, XI.1939, Griot col. (CCCS, holótipo ♂). Villa Guilhermina, 1 ♂, III.1939 (CCCS).

Holótipo ♂, 6 parátipos ♂ e parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 4 parátipos ♂ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ no Museu Nacional.

Plantas hospedeiras. Vagens de *Prosopis alba* Gris., *P. algarrobilla* Gris. e *Gleditsia amorphoides* (Gris.).

Lophopoeum monticulum, sp. n.
(Fig. 18)

♂. Tegumento castanho avermelhado. Pubescência de maneira geral branco acinzentado, mais densa nos lados da base do pronoto e em duas linhas longitudinais por élitro (a interna inicia-se atrás da carena centro-basal e vai até o meio; a externa começa atrás do úmero, interrompe-se no meio e não atinge o ápice). As antenas (exceto ápices dos segmentos), fêmures (menos máculas nas clavas) e primeiro tarsômero com pilosidade acinzentada. Pubescência castanho escuro: sobre as proeminências do pronoto; lados do escutelo; quatro fileiras longitudinais de máculas pequenas em cada élitro (a mais externa com pilosidade mais escura do que as discais) e tíbias (exceto anel mediano). Pubescência castanho avermelhado: no quarto basal e numa faixa pós-mediana dos élitros. Face ventral com pubescência cinza, sedosa.

As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VI. Tubérculos laterais do protórax robustos, cônicos, com ápice levemente voltado para trás. Pronoto com duas proeminências, pouco manifestas, junto à orla anterior; pontuação profunda e moderadamente espalhada em toda a superfície. Élitros com carenas centro-basais pretas, fortemente elevadas, desprovidas de pelos longos; ápices obliquamente truncados; o ângulo externo mais proeminente do que o sutural. Superfície elitral com pontos grandes, profundos e moderadamente densos nos três quartos anteriores. Fêmures globosos na clava. Tíbias anteriores com dente mediano na face inferior e fortemente dilatadas na extremidade. Últimos urotergito e urosternito emarginados. Processo mesosternal deprimido.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,3 - 10,7	8,0 - 9,2
Comprimento do protórax	1,6 - 2,0	1,5
Maior largura do protórax	2,6 - 3,0	2,6
Comprimento do élitro	6,0 - 7,7	6,6 - 6,9
Largura umeral	3,6 - 4,3	3,4 - 3,6

Material examinado: BRASIL. *Minas Gerais*: Passa Quatro (Fazenda dos Campos), 1♀, 4.XII.1915, J. F. Zikán col. (MZSP). *Santa Catarina*: Corupá, 1♂, XII.1939, A. Maller col. (CCCS); 2.♂, XI.1938, A. Maller col. (MZSP, holótipo; CCCS). Rio Vermelho, 1 ♀, XII.1957, A Maller col. (CCCS); 1♂, I.1969, A. Maller col. (CCCS) Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 3 parátipos ♂ na Coleção Campos Seabra.

Lophopoeum monticulum, sp. n., separa-se de *L. meridianum*: pelas antenas muito mais curtas (em *meridianum* têm mais do que o dobro do comprimento do corpo); pelo aspecto geral muito mais robusto; pelas carenas centro-basais dos élitros muito mais elevadas; pela presença de ângulo externo projetado na ponta dos élitros e por particularidades do colorido elitral. Os exemplares de *meridianum* que conhecemos são também menores (5,9 - 7,0 x 2,3 - 2,8 mm).

O padrão de colorido de *monticulum* lembra o de *spitzi*, mas as cristas centro-basais em *monticulum* são muito mais elevadas, o ângulo externo elitral não é espinhoso, e os fêmures são muito mais engrossados e globosos.

Onalcidion Thomson, 1864

Onalcidion Thomson, 1864: 353; Lacordaire, 1872: 767.

Este gênero, relacionado com *Ozineus*, apresenta carena centro-basal provida de pelos, presença de espinho na região latero-posterior do protórax e aspecto geral alongado. Caracteriza-se pela presença de *setae* nos élitros e pelo primeiro artículo dos tarsos posteriores, tão ou mais longo do que os seguintes reunidos. As espécies, até aqui conhecidas, habitam a porção meridional da América Central e o noroeste da América do Sul.

Chave para as espécies do gênero *Onalcidion*

1. Pubescência avermelhada predomina nos élitros; cada um com uma faixa estreita de pilosidade branca que se inicia no ombro, percorre a porção dorsal da epipleura, em linha reta, até um pouco antes do meio, onde volta-se, obliquamente, em direção à sutura, acompanhando-a até a extremidade; ao nível do quarto apical, essa faixa emite um prolongamento lateral, transversal à sutura, em direção à margem. Costa Rica e Colômbia ..... *pictulum* (White)

   Desenho branco dos élitros pouco elaborado 2

2. Escapo acentuadamente engrossado para a extremidade; espinhos laterais do protórax pouco desenvolvidos; ausência de manchas brancas no dorso dos élitros (a pilosidade branca dessa região constitui faixas pouco contrastantes). Colômbia e Venezuela ..... *obscurum* Gilmour

   Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice; espinho lateral do protórax desenvolvido, com a ponta voltada para a base dos élitros; presença de máculas de pilosidade branca no dorso elitral. Venezuela ..... *fibrosum*, sp. n.

Onalcidion fibrosum, sp. n.

♂. Tegumento de modo geral castanho avermelhado. Pubescência predominantemente castanho amarelado. Pubescência castanho escuro: duas manchas dorsais, longas e recurvas, no pronoto; pequenas manchas circulares, esparramadas pela superfície elitral (algumas fundidas); duas áreas mais alongadas, ao nível do quarto apical de cada élitro. Pilosidade branco acinzentado: no lado antero-externo das manchas escuras do pronoto; em duas pequenas manchas (uma em cada élitro), dorsais, mais próximas da sutura do que da margem, ao nível do meio; numa mácula, pouco regular, um pouco maior, ao nível do terço apical, que examinada em conjunto com a que lhe corresponde no outro élitro, lembra, vagamente, uma letra "M". Escapo pouco e apenas ligeiramente engrossado para a ponta, muito longo, atinge as bases dos élitros e está provido de algumas *setae*, duras e pretas, junto à ponta, na face inferior. Artículos antenais escurecidos nos ápices; os basais com raros pelos pretos, relativamente finos, no lado inferior. Protórax bem estreitado para a frente, com espinho lateral manifesto, dirigido para as bases dos élitros. Pronoto muito ligeiramente irregular, com duas elevações longitudinais anteriores, muito pouco elevadas; pontuação praticamente restrita à fileira basal. Carenas centro-basais com densos pelos negros e longos. Ápices dos élitros obliquamente truncados, aguçados no lado externo. Fêmures anteriores muito robustos; médios e posteriores mais esbeltos, pedunculados e clavados. Tíbias posteriores aneladas de branco acinzentado. Primeiro artículo dos tarsos posteriores com pubescência clara nos dois terços basais e escuro no ápice, mais longo do que todos os segmentos seguintes reunidos. Últimos abdominais truncados na ponta.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 7,7; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 2,05; comprimento do élitro, 5,7; largura umeral, 2,5.

Material examinado: VENEZUELA. *Aragua*: Maracay (Parque Nacional Rancho Grande, 1100 m), 1♂, 17.XI.1968, H. Reichardt col. (MZSP). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia.

Anisopodus puncticollis, sp. n.
(Fig. 19)

♀? Tegumento de maneira geral vermelho alaranjado, pouco mais escuro na cabeça e protórax, revestido por pubescência amarelada, relativamente uniforme.

Lobos superiores dos olhos mais afastados entre si do que o diâmetro de um lobo; sulco transversal inter-ocular recurvo, muito demarcado; suturas frontal e occipital bem visíveis. Mandíbulas bem desenvolvidas. Escapo delgado, reto, pouco engrossado para o ápice. Protórax curto e largo; tubérculo lateral pouco desenvolvido, em posição muito posterior. Pronoto pontuado em toda a superfície. Processo prosternal relativamente largo (no centro tão largo quanto metade do diâmetro de uma coxa anterior). Élitros aplanados no dorso, abruptamente declives, mas sem carenas no limite com as epipleuras, algo expandidos lateralmente um pouco à frente do meio

(fig. 19); extremidades oblíquas, cortadas em curva, com espinho desenvolvido externo e bem aguçadas no canto sutural; pontuação elitral não organizada em fileiras, manifesta na metade anterior e ausente para o ápice. Coxas e trocânteres desarmados. Fêmures posteriores engrossados na extremidade, atingem o quinto apical dos élitros. Primeiro segmento dos tarsos posteriores tão longo quanto todos os seguintes reunidos. Último urosternito com ápice cortado transversalmente em pequena extensão.

Dimensões, em mm, holótipo (♀?)

Comprimento total, 8,8; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 2,2; comprimento do élitro, 6,1; largura umeral, 2,8.

Material examinado: COLÔMBIA. *Boyaca*: Muzo ("Terra cal."), 1 (♀?), O. Thieme col. (MNHU). Holótipo (♀?), no Museum für Naturkunde.

Anisopodus puncticollis, sp. n., assemelha-se bastante a *A. ligneus* Bates e *A. curvipes* Martins, espécies com padrão de colorido mais ou menos uniforme, pronoto pontuado e extremidades elitrais cortadas em curva; nas três espécies as suturas frontal e occipital são muito manifestas. *A. ligneus* separa-se facilmente de *curvipes* e *puncticollis* por apresentar os pontos da metade anterior dos élitros organizados em fileiras longitudinais. Acreditamos que o holótipo de *puncticollis* seja uma fêmea (fêmures posteriores relativamente curtos, não atingem as extremidades elitrais), e neste caso, separa-se da fêmea de *curvipes,* além de distribuição geográfica completamente diversa, principalmente pelos élitros relativamente mais estreitos, com colorido mais uniforme. Além disso, os tarsos posteriores em *curvipes* apresentam algumas *setae* muito manifestas, pretas, enquanto que em *puncticollis* não existem *setae* contrastantes nos tarsos e as mandíbulas, quase completamente recobertas pelo labro e clípeo nas fêmeas de *curvipes,* na nova espécie são muito evidentes em vista anterior.

Anisopodus punctipennis, sp. n.
(Fig. 20)

♂. Tegumento de maneira geral castanho avermelhado, mais alaranjado nas bases dos fêmures, das tíbias e, largamente, nos artículos basais das antenas e dos tarsos. Pubescência predominantemente cinza amarelado sujo. Uma faixa de pubescência castanho avermelhado, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, atrás do meio dos élitros. Estes, especialmente perto do ápice e da base, com áreas difusas de pilosidade castanho avermelhado.

Sulco inter-ocular recurvo e profundo. Lobos superiores dos olhos mais afastados entre si do que a largura de um lobo. As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VI. Artículos antenais desarmados; I-III(IV) com pelos curtos, duros e esparsos na face ventral. Pronoto densa e finamente pontuado; a pubescência mais concentrada ao longo do centro do disco e em duas áreas dorsais, oblíquas, ao lado da central; vestígio de mancha castanha na parte antero-interna destas duas áreas; pontuação pronotal bem demarcada, em quase toda a superfície. Éli-

tros fina e muito densamente pontuados na metade anterior; extremidades entalhadas, projetadas no ângulo sutural e espinhosas no ângulo externo. Fêmures posteriores fortemente clavados, atingem o ápice do élitro no meio da clava. Tíbias posteriores sub-retas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores muito longo, evidentemente mais longo do que todos os seguintes reunidos. Último urotergito muito ligeiramente entalhado no meio do ápice.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 8,7; comprimento do protórax, 1,3; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 6,4; largura umeral, 2,6.

Material examinado: BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1♂, 20.I.1960, Zischka col. (MZSP). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia (doação K.-E. Hüdepohl).

Anisopodus punctipennis, sp. n., pertence ao grupo de espécies mencionado na discussão da espécie precedente e difere principalmente pelo aspecto da pontuação elitral, não organizada em fileiras (como em *ligneus*) e muito mais densa e fina do que em *curvipes* (Martins, 1974: 60, fig. 10) e *puncticollis* (figs. 19 e 20). A pilosidade do pronoto, mais concentrada em três regiões longitudinais dorsais, é caráter auxiliar para o reconhecimento de *punctipennis*.

Anisopodus latus, sp. n.
(Fig. 21)

♀. Tegumento amarelo alaranjado, exceto nas pontas dos artículos antenais, na metade apical das tíbias e nos artículos tarsais II-V (menos na ponta deste último), onde é castanho escuro. Pilosidade predominantemente cinza amarelado. Manchas castanhas e pequenas, no local da carena centro-basal e máculas circulares, escuras, sobre a carena lateral dos élitros; duas manchas maiores, dorsais, levemente oblíquas atrás do meio e pequenas máculas salpicadas na região apical.

Sulco inter-ocular bem aprofundado. Lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto o diâmetro de um lobo. Segmentos basais das antenas quase completametne destituídos de *setae*. Espinhos laterais do protórax aguçados, algo voltados para a parte superior. Pronoto com pontuação contrastante; a região deprimida basal com pontos não organizados em fileira transversal. Élitros relativamente largos, aplanados no dorso; epipleuras separadas do disco por carena evidente que atinge o sexto apical; extremidades pouco profundamente entalhadas, aguçadas nos ângulos interno e externo; pontuação contrastante, fina, mais visível nos dois terços anteriores. Fêmures e trocânteres desarmados. Os fêmures posteriores, embora engrossados para a extremidade, não são exageradamente clavados como em outras espécies do gênero e não atingem as pontas dos élitros. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto todos os demais em conjunto.

Dimensões, em mm, ♀ ♀

Comprimento total, 10,0 - 11,7; comprimento do protórax 1,7 - - 1,9; maior largura do protórax, 3,0 - 3,7; comprimento do élitro, 3,7 - 4,6; largura umeral, 3,7 - 4,6.

Material examinado: COLÔMBIA. Rio Magdalena, 2♀, O. Thieme col. (MNHU, holótipo; MZSP). VENEZUELA. 1♀ (MNHU). Holótipo ♀ e parátipo ♀ no Museum für Naturkunde; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Anisopodus latus, sp. n., aproxima-se de *A. sparsus* Bates, também com carena entre a epipleura e o dorso dos élitros e extremidades elitrais ligeiramente entaladas. *A. altus*, além de não apresentar uma faixa castanha atrás do meio dos élitros, difere pelo aspecto geral mais robusto e mais largo; pela pontuação elitral mais densa e aparente na metade anterior; pelo espinho lateral do protórax mais desenvolvido; pela ausência de máculas castanhas na metade anterior do pronoto; pela mancha centro-basal dos élitros apenas indicada e pela quase inexistência de manchas circulares, castanhas, na metade antero-dorsal dos élitros

Anisopodus conspersus Aurivillius, 1922

Anisopodus conspersus Aurivillius, 1922: 169.
Acarinozineus conspersus; Gilmour, 1965: 569 (Cat.).

Gilmour (1965: 569) transferiu, em seu catálogo, esta espécie de *Anisopodus* para *Acarinozineus*. Como veremos mais adiante, o gênero *Acarinozineus* passará à sinonímia de *Ozineus*. Parece-nos lógico, portanto, retornar *conspersus* ao gênero original, desde que não a conhecemos *in natura*.

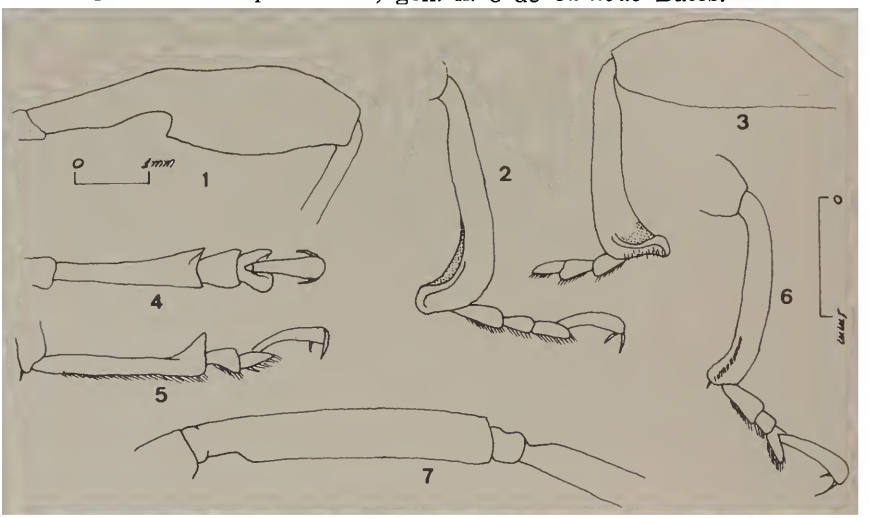
Paranisopodus, gen. n.

Lobos superiores dos olhos pequenos, estreitos e distantes (distância entre lobos maior do que o dobro do diâmetro de um lobo). Sulco inter-ocular profundo e recurvo. Lobos inferiores dos olhos sub-retangulares, ligados aos superiores por estreita faixa de omatídios. Antenas com onze artículos. Escapo alongado, sem modificações apicais. Artículo III o mais longo, sem gancho apical; IV-XI gradualmente mais curtos. Protórax mais largo do que longo, com espinho lateral cônico e perpendicular, situado ao nível do terço basal. Pronoto com dois tubérculos anteriores e um centro-posterior. Processo prosternal com largura que varia de um terço à metade do diâmetro de uma coxa anterior. Úmeros proeminentes; os élitros, acentuadamente estreitados daí para a extremidade; epipleuras verticais; presença de carena centro-basal alongada e de tubérculos dorsais, evidentes, atrás do meio; extremidades de per si acuminadas, ou cortadas em curva com ambos os ângulos projetados; ausência de *setae* nos élitros. Fêmures robustos; anteriores fortemente globosos, curtos; médios pedunculados, clavados e fortemente recortados, no lado inferior, numa das espécies (fig. 1); posteriores longamente pedunculados e fortemente clavados, ultrapassam as extremidades elitrais. Tíbias anteriores (figs. 2, 3, 6) providas de forte entalhe apical, especialmente marcado numa das espécies. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão ou mais longo do que todos os seguintes em conjunto; na região apical interna (figs. 4, 5) provido de um tubérculo unciforme e piloso ou de um aglomerado de pelos. Processo mesosternal mais estreito do que o diâmetro de

uma coxa intermediária. Últimos segmentos abdominais ligeiramente entalhados.

Tipo do gênero, *Paranisopodus heterotarsus,* sp. n.

Pelo aspecto alongado dos fêmures posteriores com porção apical clavada (fig. 22), o novo gênero pode ser comparado com *Anisopodus,* mas separa-se amplamente: pela fórmula antenal (artículo III muito alongado e os seguintes gradualmente mais curtos); pelo aspecto do protórax com espinhos laterais cônicos, perpendiculares, situados ao nível do terço basal; pela presença de tubérculos no pronoto; pela elevada carena centro-basal, além de tubérculos no dorso dos élitros e pela presença de projeção apical interna no primeiro segmento dos tarsos posteriores. Esses mesmos caracteres com exceção da presença de carena centro-basal, permitem diferenciar *Paranisopodus* de *Tropidozineus,* gen. n. e de *Ozineus* Bates.



Paranisopodus heterotarsus, sp. n.: 1, fêmur intermediário; 2, tíbia anterior, vista interna; 3, *idem,* vista externa; 4, tarso posterior, vista dorsal; 5, *idem,* vista lateral. *Paranisopodus paradoxus,* sp. n.: 6, tíbia anterior, vista interna. *Paracobelura curiosa,* sp. n.: 7, escapo. Figuras 1-5, 6-7, respectivamente, na mesma escala.

As duas espécies aqui reunidas em *Paranisopodus* são bastante diferentes (vide chave abaixo), o que justificaria até o estabelecimento de um gênero para cada uma delas; contudo, o material disponível é extremamente reduzido (um macho de cada espécie) e um aumento exagerado de gêneros nesta tribo, nesta ocasião, parece-nos altamente indesejável.

Chave para as espécies de *Parasinopodus* (baseada em machos)

Élitros, se examinados em conjunto, com aspecto fortemente triangular (fig. 22); extremidades elitrais marginadas, com ângulos projetados; um tubérculo dorsal, desenvolvido, atrás do meio

dos élitros; presença de tubérculos menores nos élitros, especialmente junto à sutura, na metade anterior; fêmures intermediários (fig. 1) fortemente recortados na face ventral; tíbias anteriores muito fortemente recortadas antes da ponta (figs. 2, 3); primeiro artículo dos tarsos posteriores (figs. 4, 5) mais longo do que os seguintes reunidos; processo prosternal com metade do diâmetro de uma coxa anterior. Costa Rica ..... *heterotarsus,* sp. n.

Metade apical dos élitros com aspecto mais arredondado (fig. 23); élitros estreitados para as extremidades que são de per si acuminadas e sem entalhe; dois tubérculos desenvolvidos atrás do meio de cada élitro; ausência de tubérculos na superfície elitral (além dos dois citados); fêmures intermediários sem entalhe profundo na face inferior; tíbias anteriores (fig. 6) apenas emarginadas antes do ápice; primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto; processo prosternal com um terço do diâmetro de uma coxa anterior. Colômbia ..... *paradoxus,* sp. n.

Paranisopodus heterotarsus, sp. n.
(Figs. 1-5, 22)

♂. Tegumento de maneira geral castanho escuro, mais esverdeado nos élitros. Revestimento de pilosidade (mal conservado) cinza amarelado; os tubérculos pequenos dos élitros desnudos, brilhantes, contrastantes com a superfície. Tubérculos anteriores do pronoto muito desenvolvidos, arredondados superiormente, ocupam considerável região pronotal e separam-se (especialmente na frente), por depressão profunda. Carena centro-basal dos élitros alongada, provida de pequenos tubérculos no topo (22x). Tubérculo central dos élitros escurecido na ponta, com ápice ligeiramente inclinado em direção às pontas elitrais. Tíbias anteriores (figs. 2, 3) fortemente recortadas antes da extremidade. Fêmures médios (fig. 1) com entalhe muito profundo na face ventral; os posteriores muito alongados, acentuadamente pedunculados e fortemente clavados. Tarso posterior (figs. 4, 5). Metasterno com uma fileira látero-posterior, elevada e oblíqua, de tubérculos brilhantes.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 12,2; comprimento do protórax, 2,4; maior largura do protórax, 3,8; comprimento do élitro, 8,7; largura umeral, 5,0.

Material examinado: COSTA RICA. 1♂, Hoffmann (MNHU). Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde.

Paranisopodus paradoxus, sp. n.
(Figs. 6, 23)

♂. Tegumento vermelho alaranjado na cabeça, antenas, pernas (exceto clavas dos fêmures, pontas das tíbias e artículos tarsais, onde é mais escuro), base dos élitros e do tórax e metade apical dos élitros. Tegumento mais esverdeado na região central dos élitros e escuro no centro do pronoto. Pubescência de maneira geral cinza

amarelado, algo grosseira (32x), não chega a obliterar completamente o tegumento. Topo dos tubérculos dos élitros e do pronoto com pilosidade mais escura, acastanhada. Tubérculos pronotais anteriores moderadamente desenvolvidos; o central também visível, localiza-se atrás dos anteriores. Carena centro-basal dos élitros bem alongada, desenvolvida, algo recurva e sem tubérculos no topo. Atrás do meio de cada élitro encontram-se dois tubérculos evidentes; os mais próximos à sutura colocam-se mais para trás. Pontuação elitral presente em toda a superfície; ausência de tubérculos pequenos e glabros. Tíbias anteriores (fig. 6) pouco fortemente recortadas ou projetadas na região apical. Fêmures intermediários bem aprofundados no lado inferior antes do pedúnculo, mas sem recorte profundo. Projeção apical dos primeiros segmentos dos tarsos posteriores constituída por densas *setae* pretas; este artículo é mais longo do que os seguintes em conjunto.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 8,4; comprimento do protórax, 1,45; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 6,2; largura umeral, 3,1.

Material examinado: COLÔMBIA. (("Aguas larg."), 1 ♂ (MNHU). Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde.

Ozineus Bates, 1863

Ozineus Bates, 1863: 278; Thomson, 1864: 322, 354; Lacordaire, 1872: 770.
Acarinozineus Gilmour, 1962: 261; 1965: 569 (Cat.), *syn. n.*

O reconhecimento da espécie-tipo do gênero *Ozineus, O. elongatus* Bates, 1863 (designação de Thomson, 1864: 322), permitiu estabelecer a sinonímia proposta acima. *O. elongatus* é, aparentemente, a única espécie do gênero provida de *setae* nos élitros (*setae* curtas, esparsas, visíveis apenas no quarto apical); além disso, não possui carenas laterais nos élitros e o corpo é alongado e subparalelo.

Os caracteres apresentados por Gilmour (1962) para separar *Acarinozineus* de *Ozineus* são: ausência de carenas laterais nos élitros ("but primarily differing through the elytra not being at all carinate laterally") e o aspecto alongado do corpo ("the species are rather more elongate than those of *Ozineus* Bates"). Tais caracteres estão presentes na espécie-tipo de *Ozineus*.

Três espécies foram incluídas por Gilmour (1965: 569) no gênero *Acarinozineus*: *conspersus* (Aurivillius, 1922), *spinicornis* Gilmour, 1962 e *striatus* Gilmour, 1962. Tratamos de *conspersus* páginas atrás, transferindo-a, novamente, para o gênero *Anisopodus*, onde foi originalmente descrita. As outras duas espécies são transferidas para *Ozineus*:

Ozineus striatus (Gilmour, 1962), comb. n.

Acarinozineus striatus Gilmour, 1962: 262, est. 2, fig. 1; 1965: 569 (Cat.).

Aproxima-se de *O. strigosus* Bates pelo padrão de colorido. Difere pelas carenas centro-basais não elevadas, mas providas de pelos

pretos e pelos élitros alongados, obliquamente truncados nos ápices.
Material examinado: PERU. *Junín*: Satipo (CCCS).

Ozineus spinicornis (Gilmour, 1962), comb. n.

Acarinozineus spinicornis Gilmour, 1962: 264, est. 2, fig. 2; 1965: 569 (Cat.).

Os élitros desta espécie possuem linhas de pilosidade branca ao longo da sutura, na metade basal e oblíquas depois do meio. Enquadra-se no grupo de espécies que habita predominantemente o México e a América Central (*arietinus, torquatus, dorsalis,* etc.), característico pelo padrão de colorido.

Ozineus guttatus, sp. n.
(Fig. 24)

♂. Tegumento castanho avermelhado, mais claro nos dois terços basais dos artículos antenais III-VII e na base dos fêmures e das tíbias. Tegumento castanho escuro: cabeça; artículos antenais VIII-XI; ápices dos artículos III-VII; mancha subquadrangular no meio do pronoto (junto à orla basal e interrompida no meio por delgada faixa de pubescência clara); pequena mácula circular a cada lado do meio do protórax; escutelo; manchas pequenas, arredondadas, em toda a superfície dos élitros; mesepímeros e tarsos (exceto metade basal do primeiro artículo). Pubescência de maneira geral castanho amarelado sujo. Pubescência castanho escuro sobre as áreas de tegumento da mesma cor. Face ventral com pilosidade cinza e sedosa.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI; *setae* esparsas na face inferior da extremidade do escapo e nos segmentos III-IV. Espinhos laterais do protórax muito pequenos, com ápice apenas voltado para trás. Pronoto sem irregularidades, muito fina e densamente pontuado, com pontos maiores, enfileirados, junto à orla basal. Carena centro-basal moderadamente elevada, coberta por pelos pretos. Ápices elitrais obliquamente truncados; ângulo sutural arredondado e ângulo externo projetado em espinho largo. Metade basal dos élitros pontuada, os pontos menores e mais esparsos para a extremidade. Últimos urotergito e urosternito truncados na ponta.

♀. As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VII. Último segmento abdominal apenas projetado para além das pontas dos élitros, com ambas as placas truncadas.

O parátipo da Serra da Bocaina apresenta uma faixa castanho escuro na metade basal dos élitros e mácula mediana, difusa, mais aproximada da margem elitral.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,6	6,0
Comprimento do protórax	1,0	1,0
Maior largura do protórax	1,7	1,8
Comprimento do élitro	4,5	5,2
Largura umeral	2,3	2,6

Material examinado: BRASIL. *Rio de Janeiro*: Parque Nacional do Itatiaia (700 m), 1♂, 1♀, 5-25.XI.1974, H. S. & M. A. Monné col. (MNRJ, holótipo). *São Paulo*: Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), 1♂, 21.I.1966, H. Reichardt col. (MZSP). São José do Barreiro (Serra da Bocaina, 1650 m), 1 ♂ XI.1969, Seabra & Oliveira col. (CCCS). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu Nacional; parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Ozineus guttatus, sp. n., assemelha-se a *O. barbiflavus* pelo aspecto dos élitros, acuminados para a extremidade; difere pela presença de mancha preta subquadrada no meio da base do pronoto e pelas carenas centro-basais dos élitros providas de pelos pretos.

Ozineus lateralis, sp. n.
(Fig. 25)

♂. Tegumento predominantemente castanho alaranjado. Tegumento castanho escuro: ápices dos artículos antenais (inclusive o escapo); pequena mancha arredondada a cada lado do meio do pronoto; lados do protórax; uma faixa epipleural em cada élitro, que não atinge os ápices, projetada para o dorso na base até a carena centro-basal e, em menor extensão, pouco além do meio; pequenas máculas arredondadas dispersas em toda a superfície elitral; epímeros; episternos; face interna e externa dos fêmures anteriores e médios; metade apical dos fêmures posteriores; metade distal das tíbias e tarsos (exceto pequena porção basal do primeiro tarsômero). Pubescência de maneira geral acinzentada, mais densa e sedosa nos lados do pronoto; pubescência castanho escuro (ou castanho avermelhado) sobre as regiões com tegumento da mesma cor.

As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VII. Face ventral da ponta do escapo e dos artículos II-IV(V) com *setae* curtas, muito esparsas. Tubérculos laterais do protórax proeminentes, basais, com ápice voltado para trás. Disco do pronoto muito finamente pontuado; a fileira basal de pontos é dupla e evidente. Carenas centro-basais alongadas, não elevadas mas densamente providas de pelos pretos e longos. Ápices elitrais oblíquos, levemente entalhados; o ângulo externo mais projetado do que o sutural. Epipleuras verticais, mas desprovidas de carena no limite com o dorso. Pontuação evidente na metade anterior dos élitros. Últimos urotergito e urosternito moderadamente entalhados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,8	7,0
Comprimento do protórax	1,1	1,2
Maior largura do protórax	1,9	2,0
Comprimento do élitro	4,6	5,0
Largura umeral	2,6	2,6

Material examinado: BRASIL. *São Paulo*: Andradina, 1♂, 1♀, 7.X.1950, Col. H. Zellibor (CCCS). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♂,

22.XI.1969, U. R. Martins col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ e ♀ na Coleção Campos Seabra.

Ozineus lateralis, sp. n., caracteriza-se pelo padrão de colorido. Uma outra espécie com padrão cromático semelhante é *O. jubapennis* Fisher. *O. lateralis* separa-se: os espinhos laterais do protórax ocupam posição muito mais posterior; as carenas centro-basais não são tegumentares e representam-se apenas por pelos longos (em *jubapennis* essas carenas são fortes projeções tegumentares); élitros consideravelmente mais aplanados no dorso, sem máculas brancas ao longo da declividade epipleural; tarsos escuros (alaranjados na espécie de Fisher).

O padrão de colorido dos élitros de *lateralis* lembra também o de *Tropidozineus tersus* (Melzer), que é bastante diverso pelos ápices elitrais espinhosos, carena epipleural manifesta, e espinhos laterais do protórax mais desenvolvidos e mais centrais.

Ozineus orbiculus, sp. n.
(Fig. 26)

♀. Tegumento predominantemente vermelho alaranjado. Tegumento castanho escuro: ápices dos artículos antenais (inclusive escapo); faixa oblíqua, a cada lado do meio do pronoto, da orla anterior até os tubérculos laterais; desenho circular na metade anterior dos élitros (do escutelo até pouco antes do meio, e emite um prolongamento lateral até a margem); faixa subtransversal mediana nos élitros; mesepímeros; coxas; face interna dos fêmures; ápices das tíbias e tarsos anteriores e médios. Pubescência de maneira geral acinzentada, mais clara no disco do pronoto e numa faixa transversal mediana dos élitros (delimitada anterior e posteriormente pelas faixas de tegumento escuro) e mais acastanhada na metade apical dos élitros.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VII; *setae* muito esparsas na face ventral do ápice do escapo e dos segmentos III-IV(V). Tubérculos laterais do protórax pequenos e situados muito perto da base. Pronoto com pontos pequenos no meio do disco e em fileiras junto à orla basal. Carenas centro-basais não proeminentes, densamente providas de pelos pretos. Ápices elitrais obliquamente truncados; ângulo sutural arredondado ou apenas projetado e ângulo externo não espinhoso. Superfície dos élitros fina e densamente pontuada na metade basal, mais regular para os ápices. Últimos urosternito e urotergito emarginados (o dorsal mais evidentemente do que o ventral).

Dimensões, em mm, ♀ ♀

Comprimento total, 7,3 - 8,1; comprimento do protórax, 1,3 - 1,6; maior largura do protórax, 2,3 - 2,4; comprimento do élitro, 5,0 - 5,7; largura umeral, 2,8 - 3,3.

Material examinado: BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1♀, 2.XI.1960, Zischka col. (CKHB); (500 m), 1♀, 10.VIII.1961, Zischka col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia (doação K.-E. Hüdepohl); parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

O círculo preto que ocupa a região dorso-anterior dos dois élitros é muito característico e ainda não foi constatado nas demais espécies do gênero.

Ozineus cretatus, sp. n.
(Fig. 27)

♂. Tegumento predominantemente vermelho alaranjado. Tegumento castanho escuro: cabeça, protórax, região da carena centro-basal e mancha irregular, não muito desenvolvida, pouco à frente do meio da sutura dos élitros. Pubescência de maneira geral castanho amarelado, sedosa, mais densa atrás dos olhos e nos lados e borda anterior do pronoto. Pubescência branca: faixa estreita, em forma de "V" invertido, no meio de cada élitro (examinadas em conjunto formam uma letra "M").

Antenas com cerca do dobro do comprimento do corpo, alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo V. Face ventral e extremidade do escapo e dos segmentos II-V com *setae* curtas e esparsas. Tubérculos laterais do protórax muito pequenos, quase coincidentes com os ângulos posteriores. Pronoto com alguns pontos pequenos no meio do disco e junto à orla basal. Carena centro-basal pouco elevada e provida de pelos escuros e curtos (mal conservados?). Superfície dos élitros pontuada na metade basal e com três fileiras indistintas de pontos na metade posterior. Ápices elitrais obliquamente truncados; ângulo externo projetado em espinho largo. Os ápices dos fêmures posteriores apenas ultrapassam as pontas dos élitros. Tíbias anteriores granulosas no lado interno. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes em conjunto. Últimos urosternito e urotergito ligeiramente emarginados.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento total, 8,4; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 5,9; largura umeral, 3,0.

Material examinado: PERU. *Loreto*: Pebas, 1♂ (MNHU). Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde.

A faixa branca em forma de "M" no centro dos élitros, a presença de granulações no lado interno das tíbias anteriores e o desenvolvimento dos fêmures posteriores caracterizam *Ozineus cretatus,* sp. n.

Tropidozineus, gen. n.

Algumas espécies, originalmente descritas em *Ozineus,* devem ser removidas por apresentarem carena lateral nitidamente demarcada nos élitros, corpo achatado dorso-ventralmente e élitros mais largos em relação ao comprimento. Para reunir essas espécies propomos o gênero *Tropidozineus,* gen. n., com os seguintes caracteres:

Fronte mais larga do que longa. Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto duas vezes a largura de um lobo; os inferiores apenas maiores do que as genas. Antenas com onze artículos, mais longas do que o corpo em ambos os sexos e desarmadas nos machos. Escapo subigual em comprimento aos artículos III-IV. Protórax mais largo do que longo, com tubérculos laterais pequenos,

situados geralmente no terço basal. Pronoto sem tubérculos. Élitros sem *setae* com carena lateral nitidamente demarcada desde os úmeros até além do meio e carena centro-basal provida de pelos. Disco elitral com duas carenas obtusas (exceto *rotundicollis* e *ignobilis*); ápices obliquamente truncados com os ângulos arredondados (em *inexpectatus, quadricristatus* e *ignobilis*) ou espinhosos (demais espécies). Processo prosternal com largura igual ou menor do que o diâmetro de uma coxa anterior. Processo mesosternal com largura igual ao diâmetro de uma coxa média. Ápices dos fêmures posteriores não ultrapassam as extremidades dos élitros (exceto nos machos de *rotundicollis* e *vicinus*). Primeiro artículo dos tarsos posteriores igual, ou apenas maior, do que os dois seguintes em conjunto. Último urotergito (♂) arredondado ou levemente emarginado; último urosternito (♂) truncado. Últimos abdominais das fêmeas não prolongados em ovipositor, com placa dorsal apenas aguçada ou arredondada e placa ventral truncada.

Tipo do gênero, *Tropidozineus tersus* (Melzer, 1931), comb. n.

Tropidozineus separa-se de *Ozineus* pelos élitros carenados lateralmente e mais largos com relação ao comprimento. Distingue-se de *Sternacutus* pelo pronoto sem tubérculos e pelos élitros com carena lateral. Assemelha-se ainda a *Anisopodus*, mas difere pelos fêmures posteriores mais curtos (não ultrapassam as extremidades dos élitros, exceto nos machos de *vicinus* e *rotundicollis*), pela presença de carena centro-basal nos élitros e pelo primeiro segmento dos tarsos posteriores menos desenvolvido em comprimento.

Chave para as espécies de *Tropidozineus*

1. Élitros com duas protuberâncias pós-medianas, além das carenas centro-basais. ..... *quadricristatus* (Melzer)
   Metade posterior dos élitros destituída de elevações 2

2(1). Base dos élitros com faixa ou área transversal castanho escuro ou castanho avermelhado, contrastante com o restante da metade anterior 3
   Base dos élitros com a mesma cor que o restante da metade anterior 6

3(2). Tubérculos laterais do protórax desenvolvidos e espinhosos; carena centro-basal dos élitros elevada e densamente coberta por pilosidade preta; a faixa basal castanho avermelhado ocupa todo o primeiro quarto elitral .... *tersus* (Melzer).
   Tubérculos laterais do protórax reduzidos; carena centro-basal pouco elevada, com pilosidade preta curta; a faixa escura basal não chega a ocupar todo quarto anterior dos élitros 4

4(3). Disco dos élitros sem carenas obtusas; ápices com o ângulo sutural arredondado e o externo apenas indicado. .... *ignobilis* (Bates).
   Presença de carenas pouco manifestas no disco dos élitros; ápices elitrais com o ângulo sutural projetado e o ângulo externo espinhoso. 5

5(4). Tegumento castanho amarelado; faixa basal dos élitros difusa, pontuada, com bordos pouco regulares; faixa elitral posterior castanho cervino; fêmures posteriores dos machos ultrapassam os ápices dos élitros. .... *pauper* (Melzer).

Tegumento castanho escuro; faixa basal dos élitros nitidamente demarcada, com bordos regulares (fig. 28); faixa elitral posterior castanho escuro; fêmures posteriores dos machos não ultrapassam os ápices dos élitros. .... *cinctulus*, sp. n.

6(2). Disco do pronoto com escassos pontos grandes; carena centro-basal longitudinal e densamente pilosa. .... *fulveolus* (Lameere).

Disco do pronoto fina e densamente pontuado ou sem pontos; élitros com carena centro-basal arredondada, desnuda ou com pubescência curta. 7

7(6). Élitros com carena centro-basal cônica e elevada. 8
Carena centro-basal não elevada. 9

8(7). Pronoto fina e densamente pontuado; lados do protórax apenas ligeiramente escurecidos; a carena lateral dos élitros alcança o quinto apical; faixa acastanhada pós-mediana dos élitros (quando aparente), em zig-zag; artículo I dos tarsos anteriores com pubescência escura. Brasil meridional. ..... *inexpectatus* (Melzer).

Pronoto praticamente sem pontos, exceto os das fileiras anterior e basal; lados do protórax preto avelulados; carena lateral do élitro atinge apenas o terço apical; faixa castanha pós-mediana transversal; artículo I dos tarsos anteriores com pubescência esbranquiçada. Amazônia. .... *impensus*, sp. n.

9(7). A orla anterior da faixa castanho escuro pós-mediana dos élitros é reta ..... *vicinus* (Melzer).
A orla anterior da faixa pós-mediana é sinuosa .... *rotundicollis* (Bates)

Tropidozineus tersus (Melzer, 1931), comb. n.

Ozineus tersus Melzer, 1931: 5, fig. 1; Zikán & Zikán, 1944: 37 (Geogr.): Zikán & Wigodzinsky, 1948: 62 (Tipos); Zajciw, 1972: 64 (Geogr.).

A faixa castanho escuro ou castanho avermelhado que ocupa as bases dos élitros prolonga-se, pelas epipleuras, até quase os ápices. O material examinado tem as seguintes procedências:

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), Parque Nacional do Itatiaia. *São Paulo*: Barueri, São Paulo (Água Funda, Ipiranga, Jabaquara). *Santa Catarina*: Blumenau, Joinville, Nova Teutônia, Rio Vermelho.

Tropidozineus quadricristatus (Melzer, 1935), comb. n.

Ozineus quadricristatus Melzer, 1935: 198; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 62 (Tipos).

Espécie muito característica pela presença de proeminências dorsais um pouco atrás do meio dos élitros. Essas proeminências delimitam o término de duas carenas obtusas e dorsais: a externa inicia-se nos úmeros e a interna atrás das carenas centro-basais. O material estudado tem as seguintes origens:

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Parque Nacional do Itatiaia. *São Paulo*: Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia). *Santa Catarina*: Corupá, Rio Vermelho, São Bento.

Tropidozineus ignobilis (Bates, 1863), comb. n.

Ozineus ignobilis Bates, 1863: 281; Lacordaire, 1872: 770, nota 2.

Com colorido muito semelhante ao de *Urgleptes prolixus* (Melzer), esta espécie é estruturalmente bastante diversa, pela presença de carenas laterais e de carena centro-basal nos élitros. Procedências do material examinado:

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado, Represa Rio Grande). *Santa Catarina*: Corupá.

Tropidozineus pauper (Melzer, 1931), comb. n.

Ozineus pauper Melzer, 1931: 69, est. 14, fig. 22; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 62 (Tipos); Viana, 1972: 381 (Geogr.).

Nesta espécie a faixa transversal escura que passa sobre as carenas centro-basais é entremeada, principalmente na parte posterior, por pilosidade amarelada, o que a torna difusa; os élitros são fortemente pontuados entre as carenas centro-basais e a faixa posterior, de um castanho cervino, não é muito contrastante com o colorido de fundo. Os fêmures posteriores nos machos ultrapassam as extremidades elitrais. Procedências do material estudado:

BRASIL. *Paraná*: Curitiba. *Santa Catarina*: Corupá, Nova Teutônia.

Tropidozineus cinctulus, sp. n.

(Fig. 28)

♂. Tegumento de modo geral castanho escuro; tegumento alaranjado: base dos artículos antenais III-XI, fêmures, metade basal das tíbias e do primeiro artículo dos tarsos médios e posteriores. Pubescência de maneira geral acinzentada. Pubescência castanho escuro ou preta: metade apical dos artículos antenais III-XI; mácula pequena, arredondada, a cada lado do meio do pronoto; faixa transversal próximo à base dos élitros, de bordos irregulares e subparalelos; faixa (ou mancha) oblíqua ou em forma de "V" invertido, no início do terço apical dos élitros, ascendente da margem para a sutura, sem atingi-la (pode apresentar-se reduzida); algumas

máculas arredondadas, esparramadas pela superfície dos élitros; metade apical das tíbias e tarsos (exceto metade basal do primeiro artículo dos tarsos médios e posteriores). Face ventral com pubescência cinza, sedosa.

As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI. Tubérculos laterais do protórax agudos. Pronoto muito ligeiramente irregular, com pontos esparsos no meio e junto à orla basal. Élitros com carena centro-basal pouco elevada, provida de curta pilosidade preta; carena epipleural bem demarcada; disco com duas carenas muito pouco manifestas, subparalelas à sutura; pontuação gradualmente decrescente de intensidade para os ápices, inexistente sobre as carenas dorsais; ápices emarginados, com ângulo sutural projetado em dente curto e ângulo externo prolongado em espinho agudo. Último urotergito levemente emarginado. Último urosternito truncado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,4 - 9,4	7,3 - 8,7
Comprimento do protórax	1,4 - 1,7	1,4 - 1,7
Maior largura do protórax	2,4 - 2,8	1,6 - 1,9
Comprimento do élitro	5,6 - 7,0	5,6 - 6.5
Largura umeral	3,5 - 3,8	3,0 - 3,5

Material examinado: BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCCS); 2♂, 1♀, XI. 1967, F. M. Oliveira col. (CCCS, MZSP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1♂, 9.XI.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1♀, III.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1♂, 8.XI.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); (Floresta da Tijuca), 1 ♀, I.1961, Seabra col. (CCCS); (Represa Rio Grande), 1 ♀, 1-15.IX.1960, F. M. Oliveira col. (CCCS); 1♂, III.1961, F. M. Oliveira col. (CCCS, holótipo). *São Paulo*: Peruíbe, 1♀, 4.III.1940, Coll. H. Zellibor-Hauf (CCCS). Holótipo ♂ e 9 parátipos (3♂, 6♀) na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Tropidozineus cinctulus, sp. n., aproxima-se, pelo padrão de colorido, a *T. pauper* e *T. ignobilis*, mas, além de maiores dimensões, difere de *pauper* pelos caracteres enumerados na chave acima; separa-se de *ignobilis* pela presença de carenas obtusas no disco dos élitros e extremidades elitrais espinhosas.

Tropidozineus fulveolus (Lameere, 1884), comb. n.

Hyperplatys fulveolus Lameere, 1884: 96.
Ozineus fulveolus; Monné, 1975: 55 (syn.).
Ozineus prolixus Melzer, 1931: 7, fig. 2.

Referências, comentários e distribuição geográfica em Monné (1975: 55).

Tropidozineus inexpectatus (Melzer, 1934), comb. n.

Ozineus inexpectatus Melzer, 1934: 234, est. 18, fig. 33; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 62 (Tipos): Zajciw, 1972: 64 (Geogr.).

O pronoto é finamente pontuado em toda a superfície e o colorido ligeiramente mais escurecido das partes laterais do protórax não é muito contrastante com a superfície dorsal. O material estudado tem as seguintes origens:

BRASIL. *Minas Gerais*: Mar de Espanha (holótipo). *Santa Catarina*: Corupá.

Tropidozineus impensus, sp. n.
(Fig. 29)

♂. Tegumento castanho avermelhado: três quartos basais dos artículos antenais III-XI; face inferior; dorso dos fêmures; metade basal das tíbias e tarsos. Tegumento castanho escuro: ápice dos artículos antenais; pequena mácula arredondada a cada lado do meio do pronoto; faixa nos lados do protórax que se prolonga pelas epipleuras, epímeros e episternos até o meio dos élitros; escutelo; faixa subtransversal pós-mediana nos élitros; máculas pequenas arredondadas, espalhadas por toda a superfície elitral; face inferior dos fêmures e metade apical das tíbias. A pubescência acompanha as nuances do tegumento, mas é bem esbranquiçada em grande área no centro e no quarto apical dos élitros, na metade basal das tíbias e nos tarsômeros.

As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI, com *setae* muito esparsas e curtas na face ventral dos segmentos III-VII(VIII). Tubérculos laterais do protórax aguçados, proeminentes, algo distantes dos ângulos posteriores. Pontuação do pronoto praticamente restrita às fileiras anterior e posterior. Élitros com carena centro-basal cônica, protuberante e desnuda; carenas epipleurais nitidamente demarcadas, dos úmeros até o começo do terço posterior; ápices emarginados, com ângulo sutural aguçado e ângulo externo espinhoso. Últimos urotergito e urosternito emarginados.

♀. Ovipositor projetado *ca.* 0,8 mm além das pontas dos élitros, com placa dorsal arredondada e placa ventral truncada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,3 - 11,4	10,6
Comprimento do protórax	1,9 - 2,0	1,7
Maior largura do protórax	3,1 - 3,5	3,3
Comprimento do élitro	7,4 - 8,0	7,7
Largura umeral	3,9 - 4,4	4,2

Material examinado: BRASIL. *Amazonas*: Benjamin Constant, 1♂, VI.1957, I. C. Lima col. (CCCS, holótipo). Rio Javari (Estirão do Equador), 1♂, VII.1958, F. M. Oliveira col. (CCCS); 1♀, VIII-IX. 1958, F. M. Oliveira col. (CCCS). Holótipo ♂ e 2 parátipos (♂ e ♀) na Coleção Campos Seabra.

Sob o ponto de vista de colorido e aspecto geral, *Tropidozineus impensus*, sp. n., lembra muito *Anisopodus sparsus*, espécie igualmente amazônica. *T. impensus* separa-se imediatamente pelas carenas centro-basais elevadas e pelos fêmures posteriores mais curtos do que as extremidades elitrais.

Tropidozineus vicinus (Melzer, 1931), comb. n.

Ozineus vicinus Melzer, 1931: 68, est. 14, fig. 21; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 63 (Tipos); Buck, 1959: 605 (Geogr.); Zajciw, 1972: 64 (Geogr.).

Esta espécie é muito semelhante a *T. rotundicollis*, contudo apresenta a faixa pós-mediana castanho escuro dos élitros com bordos retos. Em *rotundicollis* essa mesma faixa apresenta-se sinuosa na borda anterior. O material examinado tem as seguintes procedências:

BRASIL. *São Paulo*: Juquiá, Santos (Praia do Itaguaré), São Paulo (Cantareira, Interlagos). *Paraná*: Matelândia, Rio Negro. *Santa Catarina*: Corupá, Mafra, Rio Vermelho. *Rio Grande do Sul*: São Joaquim, Torres. ARGENTINA. *Misiones*: Leandro N. Alen.

Tropidozineus rotundicollis (Bates, 1863), comb. n.

Ozineus rotundicollis Bates, 1863: 281; Lacordaire, 1872: 770, nota 2; Zikán & Zikán, 1944: 37 (Geogr.); Buck, 1959; 605 (Geogr.); Silva *et al.*, 1968: 407 (Hosp.); Zajciw, 1972: 64 (Geogr.).

Proveniências do material examinado:

BRASIL. *Bahia. Minas Gerais*: Cristina, Teófilo Otoni. *Espírito Santo*: Linhares. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta do Macaco, Represa Rio Grande), Petrópolis. *São Paulo*: Amparo, Barueri, Itanhaém, Itu (Fazenda Pau d'Alho), Salto de Pirapora (Bairro da Ilha), São Paulo (Brooklin, Vila Mariana), Ubatuba (Base do Instituto Oceoanográfico). *Paraná*: Curitiba, Ponta Grossa.

Pattalinus (P.) lineatus, sp. n.
(Fig. 30)

♂. Tegumento castanho avermelhado, mais claro nas antenas, fêmures e face ventral. Pubescência predominantemente acinzentada, com leve tonalidade esverdeada. Pubescência acastanhada: cabeça; uma faixa estreita, longitudinal, a cada lado do meio do pronoto que continua pelo quarto basal dos élitros, recurva em direção à sutura (não chega a atingi-la); faixa nos lados do protórax que continua pelo terço basal das epipleuras; dois terços anteriores da sutura elitral; duas linhas subparalelas, usualmente quebradas, interrompidas ao nível dos dois terços posteriores; desenho em "V" no terço apical (o ramo interno na direção da sutura e, às vezes, funde-se com a linha sutural e o ramo externo prolonga-se, anteriormente, até o terço basal); e metade apical das tíbias. Face ventral com pubescência acinzentada.

Antenas muito longas, com pelo menos o triplo do comprimento do corpo, alcançam as extremidades elitrais, aproximadamente, na

metade do artículo VI; este artículo com pequena projeção apical. Tubérculos laterais do protórax espinhosos. Disco do pronoto com pontos esparsos, além dos pontos junto à orla basal. Ápices dos élitros obliquamente emarginados, com espinho curto no ângulo sutural e espinho longo, agudo, no lado externo. Superfície elitral densa e profundamente pontuada nos dois terços anteriores; ausência de pontos no terço apical. As *setae* marginais iniciam-se pouco atrás dos úmeros. Último urotergito arredondado. Último urosternito truncado.

♀. Antenas desarmadas. Ovipositor muito curto, não ultrapassa as pontas dos élitros, com placa dorsal arredondada e placa ventral truncada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,3	9,2 - 12,3
Comprimento do protórax	2,3	1,5 - 2,0
Maior largura do protórax	3,4	2,3 - 3,0
Comprimento do élitro	10,0	6,9 - 9,2
Largura umeral	4,6	2,6 - 3,8

Material examinado: PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1♂, 14.II.1950, Coll. H. Zellibor (CCCS, holótipo). *Junín*: Satipo, 1♀, I.1941 (CCCS); 2♀, X.1942 (CCCS). BOLÍVIA. 1♀, 8.XII.1906, Steinbach col. (MNHU). Região Chaparé (400 m), 1♀, 3.X.1959, Zischka col. (CKHB). *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1 ♀, 18.X.1960, Zischka col. (MZSP).

O padrão de colorido separa *lineatus* das demais espécies do gênero. Esse padrão é semelhante ao de *Lepturges* (*Chaeturges*) *fragillima* Bates e *L. (C.) villiersi* Gilmour. As fêmeas de *Pattalinus (P.) lineatus* que apresentam antenas desarmadas e pelos nas margens elitrais, separam-se dessas espécies pelo aspecto geral mais alongado e linear, pela pontuação muito evidente nos dois terços anteriores dos élitros e pelas extremidades elitrais fortemente espinhosas no lado externo.

Lepturgotrichona bordoni, sp. n.

♀. Tegumento flavo, enegrecido nos ápices dos artículos antenais, na metade apical das tíbias e nos tarsos. Pilosidade cinza amarelado. Cada élitro com duas regiões castanho avermelhado, pouco contrastantes: uma lateral, ao nível do terço anterior e uma outra, em forma de "V" muito irregular, depois do meio.

Artículos antenais com apenas uma ou duas *setae* no ápice. Espinhos laterais bem posteriores e dirigidos para as bases dos élitros. Pontuação elitral mais conspícua na metade anterior; *setae* elitrais rijas, escuras, evidentes, não muito alongadas, mais numerosas na metade apical. Extremidades elitrais bem oblíquas, aguçadas no ângulo externo, mas sem espinhos. Fêmures anteriores mais robustos do que os médios e posteriores. Primeiro segmento dos tarsos posteriores mais longos do que os dois seguintes reunidos.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 5,5; comprimento do protórax, 1,0; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 3,9; largura umeral, 1,8.

Material examinado: VENEZUELA. *Sucre*: Cariaco, 1 ♀, 15.VIII. 1959, C. Bordon col. (MZSP). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia.

Gilmour (1955) estabeleceu este gênero para algumas espécies, originalmente descritas em *Lepturges*, cujos élitros apresentam *setae* eretas. O gênero separa-se de *Lasiolepturges* porque neste, além dos élitros, as pernas também apresentam abundantes pelos longos. A nova espécie apresenta colorido muito simples, quase uniformemente amarelada, com máculas indistintas, mais acastanhadas, nos élitros. Essa simplicidade cromática permite distingui-la das espécies até aqui incluídas no gênero: *cubaecola* (Fisher, 1942), *flaviceps* (Bates, 1863) e *stigmatica* (Bates, 1880).

Neopalame Martins & Monné, 1972

Neopalame Martins & Monné, 1972: 63.

Crave para as espécies

1. Pronoto com faixas brancas estreitas e longitudinais; élitros com grande mancha central, comum, branca e arredondada (fig. 31). Peru (Junin) ..... *albomaculata*, sp. n.
   Pronoto ou com faixas longitudinais pretas, ou com manchas arredondadas escuras; élitros sem mancha branca dorsal . 2

2. Pronoto com duas faixas longitudinais acastanhadas e pilosidade dorso-lateral não contrastante com a do centro do disco; élitros com uma faixa quebrada castanho escuro, situada um pouco atrás do meio, contrastante com a superfície que apresenta poucas máculas acastanhadas e pequenas. Brasil (Bahia a São Paulo) ..... *atromaculata*, sp. n.
   Pronoto com pequenas manchas castanhas e pilosidade dorso lateral branca, contrastante com a do disco; élitros com larga área esbranquiçada à frente do meio e abundantes máculas acastanhadas. Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro) ..... *digna* (Melzer).

Neopalame albomaculata, sp. n.
(Fig. 31)

♂. Tegumento castanho avermelhado, mais claro nas antenas, fêmures e metade basal das tíbias. Pubescência de maneira geral castanho avermelhado. Pubescência branca: três faixas longitudinais na fronte (a mediana continua até o bordo anterior do pronoto); mancha posterior aos lobos inferiores dos olhos; bases dos segmentos III-VI das antenas; duas faixas a cada um dos lados do pronoto, fundidas anterior e posteriormente; duas linhas curtas a cada lado do meio do pronoto, junto à orla anterior e uma outra, central na metade posterior do pronoto; faixa supra-coxal nos lados do pro-

tórax; grande mancha arredondada, submediana, comum a ambos os élitros; ápices elitrais; máculas pequenas, mais concentradas na base, margens e terço apical; epímeros; episternos; lados do metasterno; bordo posterior dos lados dos quatro primeiros segmentos abdominais; anel no meio das tíbias médias e posteriores e os dois primeiros artículos dos tarsos.

Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto o diâmetro de um lobo; os inferiores apenas maiores do que as genas. As antenas, com *setae* curtas, muito esparsas em toda a superfície, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo V. Artículos IV-V com pequena intumescência apical; face ventral dos segmentos III-V com linha longitudinal desnuda e brilhante. Tubérculos laterais do protórax às vezes um pouco manifestos. Lados do protórax regularmente arredondados. Pontuação pronotal restrita à fileira basal. Presença de larga carena umeral, da base ao meio. Ápices dos élitros truncados; ângulo sutural arredondado. Pontuação elitral pequena e esparsa na metade basal. Coxas anteriores e médias, mesosterno, centro do metasterno e dos três primeiros segmentos abdominais forte e densamente pilosos. Último urotergito emargindado, com ângulos arredondados. Último urosternito transversalmente truncado. Fêmures anteriores e médios engrossados. Tíbias anteriores apenas angulosas na margem interna. Tarsos anteriores e médios fortemente dilatados, com longos pelos marginais; primeiro artículo dos tarsos posteriores com o dobro do comprimento dos dois seguintes em conjunto.

♀. Antenas sem intumescências ou linhas desnudas nos segmentos III-V. Face ventral desprovida de pilosidade longa. Ovipositor apenas projetado além das extremidades dos élitros, com placa dorsal arredondada e placa ventral emarginada com ângulos agudos. Fêmures anteriores e médios menos engrossados. Tarsos anteriores e médios nem dilatados, nem pilosos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,0 - 13,2	8,2 - 13,0
Comprimento do protórax	1,9 - 2,5	1,5 - 3,4
Maior largura do protórax	2,7 - 3,5	1,9 - 2,3
Comprimento do élitro	8,0 - 9,6	5,9 - 9,6
Largura umeral	3,8 - 4,7	2,8 - 4,6

Material examinado: PERU. *Junin*: Satipo, 1♂, 1♀, Paprzycki col. (CCCS); 1♂, VII, A. Maller col. (MZSP); 1♂, 1938 (CCCS); 4♂, 2♀, 1938-1939, Coll. Meskendahl (NMBS, MZSP); 1♀, VII.1940 (CCCS); 1♂, X.1940 (CCCS); 2♀, X.1941 (AMNH, CCCS); 1♂, XI.1941 (CCCS, holótipo); 2♀, III.1942 (CCCS); 1♂, 1♀, IX.1942 (CCCS); 1♂, X.1943 (CCCS). Holótipo ♂ e 11 parátipos (5♂, 6♀) na Coleção Campos Seabra; 4 parátipos (3♂, 1♀) no Naturhistorisches Museum; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 3 parátipos (2♂, 1♀) no Museu de Zoologia.

As fêmeas de *Neopalame albomaculata*, sp. n., cujas antenas apresentam-se desarmadas, poderiam, pela presença de carena umeral, enquadrar-se em *Eutrypanus;* contudo, neste gênero, as antenas dos machos são desarmadas.

Neopalame atromaculata, sp. n.
(Fig. 32)

♂. Tegumento castanho escuro, mais avermelhado nos dois terços apicais dos artículos III-VII. Pubescência predominantemente cinza amarelado. Pubescência castanho escuro ou castanho avermelhado: artículo II e ápice do escapo; faixa a cada lado do meio do pronoto; linha oblíqua e pequena mácula, arredondada, nos lados do pronoto; ápice dos espinhos laterais do protórax; escutelo; faixa em zig-zag, no meio do disco dos élitros, equidistante da sutura e da margem; máculas pequenas, arredondadas, mais densas na metade apical dos élitros; mancha no ápice do dorso dos fêmures; base e extremidade das tíbias médias e posteriores e os dois últimos artículos tarsais. Pubescência esbranquiçada: terço basal dos artículos antenais III-XI; lados do pronoto; áreas dispersas nos élitros (entremeadas pela pilosidade cinza amarelado) e dois primeiros tarsômeros.

Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com vez e meia o comprimento das genas. As antenas, com *setae* curtas, muito esparsas na face ventral do artículo III e no ápice dos artículos seguintes, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VI. Ápice do artículo III e segmentos IV-V, providos de linha longitudinal desnuda e brilhante na face inferior; artículos IV-V nodosos no ápice, mas sem intumescência manifesta. Tubérculos laterais do protórax quase centrais. Pronoto com fileiras de pontos grandes junto às orlas. Ápices dos élitros truncados, com ângulo sutural arredondado. Superfície elitral com dois tipos de pontos: os setosos, circundados por pilosidade escura, ásperos na metade basal (40x) e os não setosos, restritos à metade anterior. Lado interno das coxas anteriores e médias, mesosterno, centro do metasterno e do primeiro segmento abdominal com densa pilosidade amarelo dourado. Último urotergito emarginado com ângulos projetados, mas não espinhosos. Último urotergito truncado. Fêmures anteriores e médios algo dilatados. Tarsos anteriores e médios um pouco alargados, pilosos nas margens. Primeiro artículo dos tarsos posteriores com o dobro do comprimento dos dois seguintes reunidos.

♀. Antenas sem linhas desnudas na face ventral dos segmentos. Ângulo marginal dos ápices dos élitros projetado. Fêmures anteriores e médios normais. Tarsômeros anteriores e intermediários normais. Ovipositor apenas projetado para além das pontas dos élitros, com placa dorsal arredondada e placa ventral fortemente emarginada (os ângulos projetados em espinho robusto).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,4 - 13,8	12,8 - 14,2
Comprimento do protórax	1,9 - 2,6	2,0 - 2,3
Maior largura do protórax	1,9 - 4,0	3,4 - 3,6
Comprimento do élitro	9,0 - 10,0	9,6 - 10,8
Largura umeral	4,3 - 5,3	4,6 - 5,2

Material examinado: BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, km 965, Motel da Divisa, 960 m), 1♂, XI.1972, Seabra

& Roppa col. (CCCS, holótipo). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1♂, X.1954, W. Zikán col. (MZSP). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1♀, 29.I.1908, J. F. Zikán col. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1♀, 29.I.1908, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1♂, XII.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1 ♂, 21.XI.1969, Alvarenga & Seabra col. (CCCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ♀ (MZSP); 1 ♂, 1927, Navarro col. (MZSP). Holótipo ♂ e 4 parátipos (3 ♂, 1 ♀) na coleção Campos Seabra; 4 parátipos (2♂, 2 ♀) no Museu de Zoologia.

Baryssinus huedepohli, sp. n.
(Fig. 33)

♀. Tegumento castanho escuro, mais avermelhado nas bases dos artículos antenais, no centro do pronoto, na face ventral e nos fêmures. Pubescência de maneira geral amarelada. Pubescência castanho escuro: ápices dos artículos antenais; faixa longitudinal (ou duas manchas) a cada lado do meio do pronoto; tubérculos laterais do protórax; lados do escutelo; várias áreas em cada élitro, dentre as quais destacam-se duas maiores (a primeira pós-mediana e a segunda menor, ante-apical). Pubescência cinza amarelado: faixa ao longo da sutura, projetada para os úmeros, no terço anterior.

Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com vez e meia o comprimento das genas. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VIII. Pronoto irregular, com dois tubérculos mais manifestos na metade anterior; pontuação restrita às fileiras situadas junto às orlas anterior e basal. Élitros com carena lateral evidente dos úmeros até o meio; ápices arredondados; superfície densa e profundamente pontuada numa área triangular que ocupa o meio da base e ao longo do lado interno da carena umeral (lados e metade apical mais esparsa e superficialmente pontuados). Ovipositor prolongado *ca.* 0,7 mm além das pontas dos élitros com placas ventral e dorsal truncadas.

Dimensões, em mm, ♀ ♀

Comprimento total, 9,4 - 10,3; comprimento do protórax, 1,9 - 2,0; maior largura do protórax, 3,1 - 3,6; comprimento do élitro, 6,9 - 7,7; largura umeral, 3,8 - 4,6.

Material examinado: BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 2♀, X.1960, Zischka col. (MZSP, CKHB). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia (doação K.-E. Hüdepohl); parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

Baryssinus huedepohli, sp. n., constitui, junto com *B. robertoi*, sp. n., descrita a seguir, grupo característico pela presença de pilosidade cinza azulado nos élitros e de tubérculos manifestos no pronoto. Esses dois caracteres permitem separá-los das demais espécies.

Baryssinus robertoi, sp. n.
(Fig. 34)

♂. Tegumento de modo geral castanho escuro, mais claro nos fêmures e nas bases dos artículos antenais. Pubescência castanho

escuro: ápices dos artículos antenais; mancha arredondada a cada lado do meio da base do pronoto; ápices dos tubérculos laterais do protórax; faixa dorso-lateral, de bordos irregulares, no meio dos élitros, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; pequena mancha (ou faixa quebrada) logo atrás do meio dos élitros; máculas pequenas, dispersas por toda a superfície elitral, alinhadas no friso sutural; lados das metacoxas e do primeiro e último segmentos abdominais e bordo antero-mediano dos segmentos II-IV do abdômen. Pubescência esbranquiçada, entremeada de pilosidade castanho cervino no pronoto e em pequenas áreas elitrais. Pubescência cinza azulado: ao longo da sutura e na região posterior às cristas centro-basais.

Lobos superiores dos olhos tão separados entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com duas vezes o comprimento da gena. As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VI. Pronoto com dois tubérculos elevados, centro-anteriores; pontuação restrita à fileira basal e a 6-8 pontos junto à borda anterior. Élitros providos de carena lateral que vai dos úmeros até pouco além do meio; ápices obliquamente truncados com ângulos arredondados; superfície densa e profundamente pontuada no terço basal, mais esparsa e quase regularmente disposta, para os lados e para os ápices. Último urosternito transversalmente truncado.

♀. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VIII. O ovipositor ultrapassa *ca.* 1,0 mm os ápices dos élitros, com placa dorsal estreita e arredondada e placa ventral truncada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,4 - 10,3	8,7 - 9,4
Comprimento do protórax	1,6 - 2,0	1,5 - 1,7
Maior largura do protórax	2,8 - 3,3	2,7 - 3,0
Comprimento do élitro	6,1 - 7,3	6,3 - 6,9
Largura umeral	3,4 - 4,0	3,4 - 3,8

Material examinado: BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1957, A. Almeida col. (CCCS). Linhares, 1 ♂, IX.1972, P. C. Elias col. (MZSP, holótipo); 1♂, IX.1972, B. Silva col. (CCCS); 1♂, X.1972, B. Silva col. (CCCS). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♀, VII.1960, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1 ♂ 5.X.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1♀, 18.X.1963, Alvarenga & Seabra col. (CCCS). *São Paulo*: Peruíbe, 1♂, 4.XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCCS). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; 7 parátipos (5♂, 2♀) na Coleção Campos Seabra.

A área elitral recoberta pela pilosidade cinza azulado é mais desenvolvida em *huedepohli* do que em *robertoi* e não se apresenta fortemente pontuada. Aliás, toda a pontuação elitral em *robertoi* é muito mais conspícua do que em *huedepohli*. O padrão de colorido elitral (figs. 33, 34) e a distribuição geográfica também são diversos nas duas espécies.

Baryssinus melasmus, sp. n.
(Fig. 35)

♀. Tegumento acastanhado, mais claro nos dois terços basais dos artículos antenais, na face ventral e nas pernas (exceto pontas das tíbias). Tegumento castanho escuro: ápice dos artículos antenais; faixa longitudinal a cada lado do meio do pronoto; faixa oblíqua nos lados do pronoto; ápices dos tubérculos laterais do protórax; lados do escutelo; cristas centro-basais e três áreas em cada élitro (a primeira pequena, atrás dos úmeros; a segunda é uma faixa em semi-círculo, mais ou menos quebrada, do fim do terço basal até o início do terço apical e a última é pouco definida, antes do ápice). Pubescência de maneira geral castanho cervino. Pubescência branca: entre os tubérculos anteníferos; lados do pronoto; faixa subtransversal, ante-mediana, de bordos irregulares, nos élitros e mancha no terço posterior da sutura elitral, projetada para os lados anteriores e posterior. Antenas, pernas e face ventral com fina pilosidade acinzentada.

Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com duas vezes o comprimento das genas. As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VI. Pronoto sem tubérculos; pontuação restrita à fileira basal. Crista centro-basal com pelos pretos. Ápices dos élitros arredondados. Superfície elitral sem carena umeral, com duas carenas dorsais pouco manifestas, na metade basal; pontuação profunda e densa até o meio, mais superficial e esparsa para os ápices. O ovipositor pouco ultrapassa os ápices dos élitros, com a placa dorsal arredondada e a placa ventral truncada.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 8,0; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 5,7; largura umeral, 3,2.

Material examinado: BRASIL. *Mato Grosso*: Sinop, 1 ♀, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (CCCS). Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Lados do pronoto com densa pubescência branca aproximam *Baryssinus melasmus*, sp. n., de *B. marcelae*. Além de apresentar aspecto geral muito mais alongado, *melasmus* difere pela disposição da pubescência branca nos élitros, que em *marcelae* ocupa posição centro-dorsal. Além disso, em *marcelae* não existe faixa escura, semi-circular, no meio dos élitros.

Baryssinus albifrons, sp. n.
(Fig. 36)

♂. Tegumento acastanhado, mais escuro no ápice dos artículos antenais e nas áreas cobertas por pubescência castanho escuro, a saber: faixa longitudinal a cada lado do meio do pronoto; faixa que envolve o espinho lateral do protórax; lados do escutelo; faixa oblíqua da crista centro-basal até a sutura; duas faixas dorsais em cada

élitro, do meio ao terço apical (a externa, às vezes, interrompida ou pouco aparente); lados das metacoxas e do primeiro urosternito. Pubescência de maneira geral castanho cervino. Pubescência branca: fronte; occiput; mancha grande e larga, oblíqua dos úmeros até a sutura, na metade anterior dos élitros; área sutural, de bordos irregulares, no terço posterior. Face ventral e pernas com pubescência acinzentada (exceto pontas das tíbias).

Olhos como em *melasmus*. As antenas atingem as extremidades elitrais, aproximadamente, no ápice do artículo VI. Pronoto sem tubérculos; pontuação restrita à fileira basal. Superfície dos élitros muito levemente irregular, com três carenas dorsais pouco definidas e sem carena lateral; metade basal com pontos grandes, profundos, algo organizados em fileiras longitudinais. Ápices elitrais obliquamente truncados, com ângulos arredondados. Último urotergito ligeiramente entalhado. Último urosternito truncado.

♀. As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VII. Ovipositor apenas projetado, com placa dorsal arredondada e placa ventral transversalmente truncada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,2 - 9,6	9,6 - 11,5
Comprimento do protórax	1,5 - 1,9	1,7 - 2,0
Maior largura do protórax	2,6 - 3,3	3,0 - 3,6
Comprimento do élitro	5,9 - 7,0	7,0 - 8,5
Largura umeral	3,0 - 3,8	3,6 - 4,2

Material examinado: BRASIL. *Bahia*: Encruzilhada (Rodovia Rio-Bahia, km 965, Motel da Divisa, 960 m), 1 ♂, XI.1972, Seabra & Roppa col. (CCCS). *Espírito Santo*: Linhares, 1♂, 1♀, XI.1972, P. C. Elias col. (MZSP, holótipo ♂); (Parque Sooretama), 1♂, 1♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCCS); Itabapoana, 1♂, 18.XI.1908, J. F. Zikán col. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1♀, 30.X.1963, Alvarenga & Seabra col. (CCCS); 1♀, XI.1968, S.A. Fragoso col. (CFRJ); (Floresta da Tijuca), 1 ♂, 18.I.1956, Seabra col. (CCCS). Holótipo ♂ e 2 parátipos (♂, ♀) no Museu de Zoologia; 5 parátipos (3♂, 2♀) na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ na Coleção Fragoso.

A presença de densa pilosidade branca na fronte e no *occiput*, bem como na metade anterior dos élitros permite diferenciar *Baryssinus albifrons*, sp. n., de *B. marisae* e *B. silviae*. Nestas duas espécies a pilosidade da fronte é castanho cervino.

Neobaryssinus, gen. n.

Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com uma vez e meia ou duas vezes o comprimento da gena. Antenas com onze artículos, desarmadas nos machos. Protórax mais largo do que longo; lados regularmente arredondados até o ápice dos tubérculos laterais que são pós-medianos, cônicos e moderadamente proeminentes. Pronoto sem tubérculos, com duas protuberâncias anteriores apenas elevadas. Escutelo

triangular com ápice entalhado e em nível superior ao da base dos élitros. Élitros com *setae* eretas e crista centro-basal pilosa; superfície com duas carenas: a lateral inicia-se atrás dos úmeros e apenas ultrapassa o meio e a interna, menos manifesta, é paralela à anterior; ápices transversal ou obliquamente truncados. Processo prosternal com um terço da largura de uma coxa anterior; o mesosternal com uma vez e um terço a largura de uma coxa média. São densamente pilosos nos machos: face interna das coxas; processos prosternal e mesosternal; meio do metasterno e dos segmentos abdominais. Pernas ♂: fêmures anteriores muito engrossados; tíbias anteriores com margens da face ventral carenadas e providas de dentes curtos em todo o percurso (*marianae*), ou sem modificações (*phalarus*); tarsos anteriores e médios alargados e pilosos; artículo I dos tarsos posteriores com vez e meia o comprimento dos dois seguintes em conjunto. Último abdominal — ♂: ultrapassa as pontas dos élitros, com placa dorsal truncada e ventral ligeiramente emarginada; ♀: placa dorsal arredondada e ventral emarginada.

Tipo do gênero, *Neobaryssinus marianae* (Martins & Monné, 1974), comb. n.

O exame do macho, desconhecido quando da descrição de *Baryssinus marianae*, torna necessário estabelecer este novo gênero. Machos de *Neobaryssinus*, gen. n., diferem dos de *Baryssinus* pela densa pilosidade da face ventral, fêmures anteriores engrossados, tarsos anteriores e médios alargados e pilosos e tíbias anteriores (em *marianae*) com carenas e denteadas no lado interno. A presença de face ventral fortemente pilosa e acentuado dimorfismo nas pernas anteriores aproximam *Neobaryssinus* de *Neopalame* e *Palame;* contudo, nestes dois gêneros as antenas dos machos são providas de intumescências nos ápices de alguns segmentos.

Neobaryssinus marianae (Martins & Monné, 1974), comb. n.

Baryssinus marianae Martins & Monné, 1974: 330, fig. 8.

O material examinado recentemente tem a seguinte procedência: BRASIL. *Mato Grosso*: Sinop, 1 ♂, 2 ♀ (CCCS).

Neobaryssinus phalarus, sp. n.
(Fig. 37)

♂. Tegumento castanho escuro, mais avermelhado nas antenas, face ventral e pernas. Pubescência de maneira geral cinza acastanhado claro. Pubescência branca: base dos artículos antenais III-XI; mancha compacta, a cada lado do pronoto, que não atinge a orla anterior; três manchas em cada élitro (a primeira bem pequena, no terço anterior, junto à sutura; a segunda mediana, muito maior, mais aproximada da margem e a terceira no quarto apical da sutura); ápices dos fêmures; anel do meio das tíbias e os dois primeiros artículos dos tarsos. Pubescência castanho escuro: áreas ao redor da pilosidade branca do pronoto; uma ou duas máculas pequenas dentro dessa pubescência; orla posterior da mancha branca mediana dos élitros; pequenas máculas em toda a superfície elitral; lados das metacoxas e do primeiro urosternito.

As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo V. Pontuação do pronoto apenas junto às

orlas anterior e basal. Crista centro-basal entumescida, com pelos pretos e curtos. Pontuação pilífera um pouco áspera (25x) junto à base. Ápices elitrais transversalmente truncados; os ângulos arredondados. Pilosidade do abdômen mais esparsa nos segmentos apicais. Tíbias anteriores sem dentes na face ventral.

♀. As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VI. Sem pilosidade densa na face ventral. Tarsos anteriores e médios sem modificações.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,5	11,4
Comprimento do protórax	1,9	2,3
Maior largura do protórax	2,8	3,3
Comprimento do élitro	6,9	8,4
Largura umeral	3,6	4,0

Material examinado: BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀, XI.1964, Coll. A. Maller (CCCS); 1♂, XII.1964, Coll. A Maller (CCCS, holótipo); 1♀, IX.1972, B. Silva col. (CCCS); (Parque Sooretama), 1♀, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCCS). Holótipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra.

Oedopeza maculatissima, sp. n.
(Fig. 38)

♂? Tegumento de maneira geral vermelho acastanhado. Pilosidade predominantemente cinza avermelhado, com máculas escuras e brancas esparramadas por todo o corpo, a saber: escuras — quatro pronotais, circulares, duas anteriores e duas basais, aquelas mais próximas entre si do que estas (podem aparecer outras duas pequenas máculas escuras no lado externo das basais); nos élitros, uma na região da carena centro-basal; uma outra, logo atrás, dorsal; uma terceira mais para o lado da margem, ao nível do terço anterior; uma outra, dorsal, logo atrás do meio; uma última, também dorsal, mais perto da sutura, ao nível do quinto apical. Brancas — duas manchas pequenas atrás do lobo superior de cada olho; bordos interno e externo das manchas protorácicas escuras; máculas lateral externa às protorácicas anteriores; mácula no tubérculo lateral do protórax; nos élitros, número considerável de máculas pequenas, alongadas, mais concentradas na região ante-apical; nas bases dos artículos antenais; na parte dorsal e na ponta dos fêmures; no meio das tíbias; no primeiro segmento dos tarsos e na base do tarsômero V.

Estruturalmente próxima a *pogonocheroides*, esta espécie apresenta alguns caracteres muito diversos: o artículo I dos tarsos anteriores não tem modificações (partimos da hipótese que os dois exemplares disponíveis são machos, uma vez que não apresentam ovipositor desenvolvido e mostram o mesmo entalhe no último segmento abdominal ventral). Se realmente pertencem ao sexo masculino, as antenas são relativamente muito mais curtas, tão longas quanto as das fêmeas de *pogonocheroides*. O artículo I dos tarsos posteriores, muito desenvolvido na espécie de Audinet-Serville, em

maculatissima é tão longo quanto os dois seguintes reunidos. O colorido das pernas, das antenas, da cabeça e, com ligeiras modificações, do protórax, é o mesmo de *pogonocheroides*, mas o desenho elitral é muito diverso.

Dimensões, em mm, ♂ ♂

Comprimento total, 9,1 - 9,4; comprimento do protórax, 1,7 - 1,8; maior largura do protórax, 2,6; comprimento do élitro, 6,8; largura umeral, 3,4 - 3,5.

Material examinado: "Ost Bolivien" (750 m), 2♂, XII.1906-III. 1907, Steinbach col. (MNHU, holótipo; MZSP). Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde; parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Oedopeza leucostigma Bates e *O. guttigera* Bates, apresentam o mesmo padrão de colorido, nas pernas e nas antenas, que aparece nesta nova espécie, o que aconselha sua inclusão neste gênero. Observamos ainda que aquelas duas espécies, como *maculatissima*, não têm o primeiro artículo dos tarsos anteriores modificado nos machos. O colorido elitral separa *maculatissima* de ambas.

Pentheochaetes nitidus, sp. n.

(Fig. 39)

♂. Tegumento predominantemente avermelhado, mais alaranjado na base dos artículos antenais III-XI e na face ventral. Tegumento amarelado: base dos fêmures, anel mediano das tíbias e dois terços basais do primeiro tarsômero. Tegumento castanho escuro, recoberto por pubescência da mesma cor: faixa nos lados do protórax que continua pelo terço anterior das epipleuras e faixa lateral semi-circular nos élitros, que se inicia pouco antes do meio e não atinge os ápices. Pubescência de maneira geral avermelhada, entremeada de cinza nos élitros. No bordo antero-lateral da faixa elitral recurva destaca-se pequena mancha de pelos cinza, mais densos.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VI; *setae* longas na face ventral dos segmentos I-V e na ponta dos seguintes. Tubérculos laterais do protórax com ápice voltado para cima. Pronoto com três tubérculos pouco elevados, dois junto à orla anterior e um centro-basal. Élitros com carena centro-basal moderadamente elevada e provida de pelos longos. Ápices obliquamente emarginados, com ângulos espinhosos (os externos mais do que os suturais). Superfície com dois tipos de pontos: os setosos, dispostos em cinco fileiras longitudinais por élitro e os desprovidos de *setae* profundos nos dois terços basais. Último urotergito emarginado. Último urosternito emarginado com ângulos espinhosos.

♀. As antenas alcançam as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo VII. Último urotergito aguçado; último urosternito emarginado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,0	8,4 - 10,0
Comprimento do protórax	1,5	1,3 - 1,5
Maior largura do protórax	2,3	2,1 - 2,6
Comprimento do élitro	5,7	6,1 - 7,7
Largura umeral	2,8	2,9 - 3,4

Material examinado: BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Represa Rio Grande), 1♀, I.1961, F. M. Oliveira col. (CCCS). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), 1♀, 10.XII.1953, Coll. H. Zellibor (CCCS). *Paraná*: Rondon, 1♀, X.1962, F. Plaumann col. (CPSC). Santa Mariana, 1♀, 4.XI.1951, Coll. Zellibor (CCCS). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1♀, 1.XII.1941, F. Plaumann col. (CCCS); 1♂, XII.1973, F. Plaumann col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; 4 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ na Coleção Plaumann.

Pentheochaetes nitidus, sp. n., separa-se imediatamente das demais espécies do gênero pela faixa escura e recurva que ornamenta os élitros.

Pseudocobelura succincta, sp. n.
(Fig. 40)

♀. Tegumento castanho avermelhado, mais escuro nos dois terços apicais dos artículos antenais III-XI e nas bases e ápices das tíbias. Pubescência amarelada: cabeça; escapo (exceto ápice); área larga no meio do pronoto; úmeros e terço basal da epipleura; região circum-escutelar; faixa elitral irregular, transversal, pós-mediana, mais larga na margem e projetada anteriormente na sutura; mancha ante-apical nos élitros; face inferior e áreas femorais. Pubescência branco acinzentado: terço basal dos artículos antenais III-XI; lados do pronoto; restante da superfície elitral; anel mediano nas tíbias e dois primeiros tarsômeros. Pubescência castanho escuro: faixa interrompida a cada lado do meio do pronoto; lados do escutelo; mancha lateral no terço basal dos élitros e faixa oblíqua, irregular, próxima à sutura, na borda anterior da faixa amarelada pós-mediana.

As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo IX. Segmentos I-V com pelos relativamente longos e esparsos na face ventral. Protórax com espinhos laterais pós-medianos muito pequenos. Pronoto com elevação muito pouco notável a cada lado do meio; pontuação restrita às fileiras anterior e basal. Ápices elitrais obliquamente truncados (ângulo sutural arredondado e ângulo externo espinhoso). Pontuação dos élitros restrita aos pontos pilíferos. Processo mesosternal com tubérculo. Último urotergito truncado. Último urosternito emarginado com ângulos espinhosos.

Dimensões, em mm, ♀

Comprimento total, 10,2; comprimento do protórax 1,9; maior largura do protórax, 3,0; comprimento do élitro, 7,3; largura umeral, 4,2.

Material examinado: PANAMÁ. *Canal Zone*: Ilha Barro Colorado, 1♀, 1.II.1941, K. W. Cooper col. (MZSP); 1♀, IV.1941, J. Zetec col. (USNM, holótipo). Holótipo ♀ no National Museum of Natural History; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Pseudocobelura succincta, sp. n., difere de *P. prolixa* (Bates): ausência de pontos contrastantes no escapo, de área longitudinal castanha no meio do pronoto e de carena paralela à sutura elitral. O padrão de colorido dos élitros é completamente diverso nas duas espécies.

Paracobelura, gen. n.

Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto o triplo da largura de um lobo; os inferiores com vez e meia o comprimento das genas. Antenas pouco mais longas do que o corpo em ambos os sexos, com onze segmentos. Escapo alongado, cilíndrico, entalhado no lado interno da base (fig. 7), subigual em comprimento ao III. Artículo III mais longo do que o seguinte, também levemente entalhado na base (♂, fig. 7); os demais gradualmente decrescentes em comprimento. Protórax desarmado lateralmente, levemente constrito na base. Pronoto irregular, sem tubérculos manifestos, com duas elevações anteriores pouco notáveis. Processo prosternal com a mesma largura que uma coxa anterior. Processo mesosternal sem tubérculo, com dois terços da largura de uma coxa média. Élitros destituídos de *setae,* sem crista centro-basal, com carena pouco elevada, paralela à sutura, mais manifesta na metade apical. Extremidades elitrais obliquamente emarginadas (ângulo sutural apenas projetado e ângulo externo espinhoso). Fêmures curtos, engrossados no meio; os posteriores não alcançam as pontas dos élitros; nos machos com entalhe alongado na face ventral. Tíbias anteriores alargadas no ápice em ambos os sexos. Artículo I dos tarsos posteriores não alongado. Últimos abdominais — ♂: dorsal truncado, ventral emarginado; ♀: dorsal estreitado e acuminado para o ápice, ventral truncado.

Tipo do gênero, *Paracobelura curiosa,* sp. n.

O formato geral do corpo, com élitros acuminados para a parte posterior e pronoto destituído de tubérculos laterais, aproximam *Paracobelura,* gen. n., de *Cobelura;* entretanto, em *Paracobelura* o pronoto apresenta irregularidades, o escapo é entalhado na base (fig. 7, ♂), os olhos têm lobos inferiores muito mais desenvolvidos e os fêmures posteriores dos machos também possuem entalhe alongado na face ventral. A ausência de *setae* nos élitros e de tubérculo mesosternal separa *Paracobelura* de *Pseudocobelura.* O novo gênero certamente relaciona-se também com *Sphenopsilus* que não conhecemos mas difere pelo escapo cilíndrico, não clavado. Antenas relativamente muito curtas e presença de carenas nos élitros permitem separar *Paracobelura* de *Stenopsilus.*

Paracobelura curiosa, sp. n.
(Figs. 7, 41)

♂. Tegumento castanho escuro, mais avermelhado nos lados e nos ápices dos élitros. Pubescência de maneira geral amarelo acin-

zentado, mais densa nos lados do pronoto e relativamente esparsa nos élitros, exceto em quatro fileiras longitudinais de manchas em cada um; a interna sutural, a externa aproximada da margem e as outras duas intermediárias e discais. As antenas atingem as pontas dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo IX. Artículos basais (fig. 7). Pontuação do pronoto praticamente restrita à fileira basal. Élitros com pontos grandes e profundos, mais densos e ásperos na base e parcialmente alinhados nos lados e ao longo da sutura.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,5	8,8 - 9,8
Comprimento do protórax	1,6	1,3
Maior largura do protórax	2,6	1,9 - 2,0
Comprimento do élitro	7,7	6,7 - 7,4
Largura umeral	3,4	3,0

Material examinado: COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 3♀, Heyne col. (MNHU, MZSP); (600 m), 1♂, 20.III.1973, V. O. Becker col. (CCCS, holótipo). Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos ♀ no Museum für Naturkunde; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Eutrypanus generosus, sp. n.
(Fig. 42)

♂. Tegumento acastanhado, mais avermelhado nas antenas, nos fêmures e na metade basal das tíbias. Pubescência de maneira geral acinzentada. Pubescência amarela: mancha posterior aos lobos inferiores dos olhos; faixa longitudinal a cada lado do pronoto (ocupa quase todo o lado); mancha subtransversal, de bordos irregulares, no começo do quinto apical dos élitros e algumas máculas, pequenas, dispersas por toda a superfície elitral. Pubescência castanha aveludada: faixa estreita bordejando os lobos superiores dos olhos; faixas longitudinais no pronoto, paralelas, e internas às áreas amarelas laterais; lados do protórax; cinco manchas dorsais em cada élitro: a primeira pequena, no local da crista centro-basal; a segunda, comum a ambos os élitros, sutural, ao nível do quarto anterior; a terceira ante-mediana, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; a quarta pós-mediana, dorsal, aproximada da sutura e a quinta no ápice. Terço basal dos artículos antenais III-XI, meio das tíbias e artículo I dos tarsos com pilosidade cinza esbranquiçado.

Os lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores com vez e meia o comprimento das genas. As antenas, com *setae* esparsas na face inferior dos artículos I-V e no ápice dos seguintes, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do artículo VI. Tubérculos laterais do protórax submedianos e cônicos. Pontuação pronotal restrita às fileiras anterior e basal. Disco elitral com três carenas, apenas indicadas, na metade anterior, além da carena lateral, nitidamente demarcada, da base ao meio; superfície com dois tipos de pontos: os setosos, pequenos, regularmente espalhados e os desprovidos de *setae*, maiores, densos e profundos nos dois terços basais, mais superficiais para o ápice; extremidades obliquamente truncadas com

ângulo externo projetado ligeiramente. Último urotergito emarginado com ângulos espinhosos. Último urosternito truncado. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto vez e meia os dois seguintes reunidos.

♀. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VII. Ovipositor projetado *ca.* 3,0 mm além da ponta dos élitros, com placa dorsal acuminada e ventral apenas emarginada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,8	11,1
Comprimento do protórax	2,0	2,0
Maior largura do protórax	2,8	3,0
Comprimento do élitro	7,7	8,0
Largura umeral	3,8	4,0

Material examinado: BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 10.VIII.1961, Zischka col. (MZSP, holótipo). Yungas (Chulumani), 1 ♀, I.1948. Bridarolli col. (CCCS). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia (doação K.-E. Hüdepohl); parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Uma outra espécie do gênero *Eutrypanus* que apresenta grandes áreas amareladas no pronoto é *E. nobilis* Bates, cuja posição no gênero deverá ser revista, uma vez que os machos apresentam densa pilosidade na face ventral (como em *Neopalame*). O padrão de colorido elitral é completamente diferente em *nobilis* e *generosus* e o acentuado desenvolvimento do ovipositor também auxilia o reconhecimento de *generosus*.

Eutrypanus inustus, sp. n.
(Fig. 43)

♂. Tegumento predominantemente castanho avermelhado. Tegumento castanho escuro, recoberto por pilosidade aveludada da mesma cor: faixa longitudinal, mais alargada posteriormente a cada lado do meio do pronoto (pode apresentar-se dividida em duas manchas); mácula arredondada nos lados do protórax, mais aproximada do bordo anterior; três manchas em cada élitro (a primeira na epipleura, para trás dos úmeros; a segunda maior, dorsal, pós-mediana, de bordos irregulares, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e a terceira irregular, antes do ápice, às vezes dividida em duas). Pubescência de maneira geral castanho amarelado. Pubescência branca: base dos artículos antenais III-XI; algumas máculas dispersas no disco dos élitros (uma delas ao nível do terço anterior da sutura); faixa transversal no quinto apical; anel do meio das tíbias médias e posteriores; tarsômeros I e II.

As antenas, com *setae* curtas e esparsas na face ventral dos artículos II-IV(V) e no ápice dos seguintes, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na ponta do artículo V. Tubérculos laterais do protórax pós-medianos, cônicos, com ápice voltado para trás. Pontuação pronotal como em *generosus*. Ápices dos élitros obliquamente truncados (ângulo sutural arredondado; ângulo externo pouco projetado). Superfície elitral com dois tipos de pontos: os

setosos, regularmente espalhados, aureolados de castanho e elevados para a base, e os desprovidos de *setae*, restritos à metade anterior. Coxas anteriores, mesosterno, meio do metasterno e dos três primeiros segmentos abdominais com pilosidade densa, amarelo dourado. Últimos abdominais truncados na extremidade. Tíbias anteriores providas de projeção mediana na face ventral. Tarsos anteriores moderadamente dilatados e franjados de pelos curtos. Primeiro artículo dos tarsos posteriores com vez e meia o comprimento dos dois seguintes reunidos.

♀. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do artículo VII. Ângulo externo dos ápices elitrais mais proeminente. Face ventral sem pilosidade densa. Ovipositor projetado *ca.* 0,7 mm além das pontas dos élitros, com placa dorsal acuminada e ventral truncada, provida de pelos longos e dourados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,8 - 10,7	11,0 - 13,4
Comprimento do protórax	1,5 - 2,3	1,9 - 2,3
Maior largura do protórax	2,5 - 3,2	3,2 - 3,9
Comprimento do élitro	6,3 7,3	8,2 - 9,6
Largura umeral	3,0 - 3,9	3,8 - 4,6

Material examinado: BRASIL. *Amazonas*: Tabatinga, 1 ♂, IX. 1956, F. M. Oliveira col. (CCCS, holótipo); 1♂, XI.1958, F. M. Oliveira col. (MZSP); 1♂, 1♀, XII.1958, F. M. Oliveira col. (CCCS). *Pará*: Jacareacanga, 1♂, XII.1968, M. Alvarenga col. (CCCS); 1♀, I.1969, F. R. Barbosa col. (CCCS); 1 ♂, IV.1968, F. R. Barbosa col. (CCCS); 2♀, V.1969, F. R. Barbosa col. (CCCS, MZSP). Santarém, 1♀, Acc. N.º 2966 (ICCM). Holótipo ♂ e 6 parátipos (3♂, 3♀) na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos (♂, ♀) no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Carnegie Museum of Natural History.

Referências

Bates, H. W

1863. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (3) *12*: 275-288.

Bruch, C.

1940. El longicornio de las vainas del algarrobo. *Lophopoeum timbouvae* Lameere. Miscelaneas entomologicas III. *Notas Mus. La Plata 5* (35): 118-122, 2 est.

Buck, P.

1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas,* Pôrto Alegre, (3): 577-609.

Duffy, E. A. J.

1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles*, VII + 327 pp., 13 est., 176 figs., frontisp. British Museum (Natural History), London.

Gilmour, E. F.

1955. On the neotropical Acanthoccinini. Some new genera and species. *Arq. Biol. Tec.,* Curitiba, *10* (1): 3-36, 8 figs.

1962. Idem. Some new genera and generic revisions. *Beitr. zur Neotrop. Fauna 2* (4): 249-293, 4 est.

1965. *Catalogue des Lamiaires du Monde 8*: 559-655, Muenchen.

LACORDAIRE, J. T.

1872. *Genera des Coléoptères 9* (2): 411-930, Paris.

LAMEERE, A.

1884. Longicornes recueillis par feu Camille Van Volxem au Brésil et à La Plata. *Ann. Soc. Ent. Belgique 28*: 83-99.

MARTINS, U. R.

1974. Contribuição ao conhecimento dos Acanthocinini, III. Notas sobre o gênero *Anisopodus* White, 1855. *Rev. bras. Ent. 18* (2): 55-65, 11 figs.

MARTINS, U. R. & M. A. MONNÉ

1972. Caracterização de dois gêneros de Acanthocinini. *Ibidem 16* (8): 61-66, 12 figs.

1974. Contribuição ao conhecimento dos Acanthocinini, II. *Stud. Ent. 17*: 317-332, 9 figs.

SILVA, A. G. D'A. *et al.*

1968. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores, 1* (2): XXVIII+622 pp., Ministério da Agricultura, Deptº Defesa Inspeção Agropecuária, Rio de Janeiro.

THOMSON, J.

1864. Systema Cerambycidarum... *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège 19*: 1-540.

VIANA, M. J.

1972. Aporte al catálogo de Cerambycidae del Paraguay. *Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat., Entomologia 3* (4): 207-405.

ZAJCIW, D.

1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional do Itatiaia. *Brasil Florestal 12*: 30-70.

ZAJCIW, D. & A. RUFFINELLI

1962. Fauna de los Cerambicidos del Uruguay. *Bol. Fac. Agron. Montevideo* (60): 1-89.

ZAJCIW, D. & M. A. MONNÉ

1968. Cerambicidos del Uruguay, nuevos o poco conocidos. *Rev. Soc. Uruguaya Ent. 7*: 51-61.

ZIKÁN, J. F. & W. ZIKÁN

1946. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agric.*, Rio de Janeiro *33* (8): 1-50.

ZIKÁN, W. & P. WYGODZINSKY

1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Bol. Serv. Nac. Pesq. Agron.* (4): 1-93.

Fig. 8, *Granastyochus intricatus,* sp. n., holótipo ♂; 9, *G. fulgidus,* sp. n., holótipo ♂; 10, *Alcathousites senticosus,* sp. n., parátipo ♂; 11, *Alcidion costatum,* sp. n., parátipo ♀. Pastore foto.

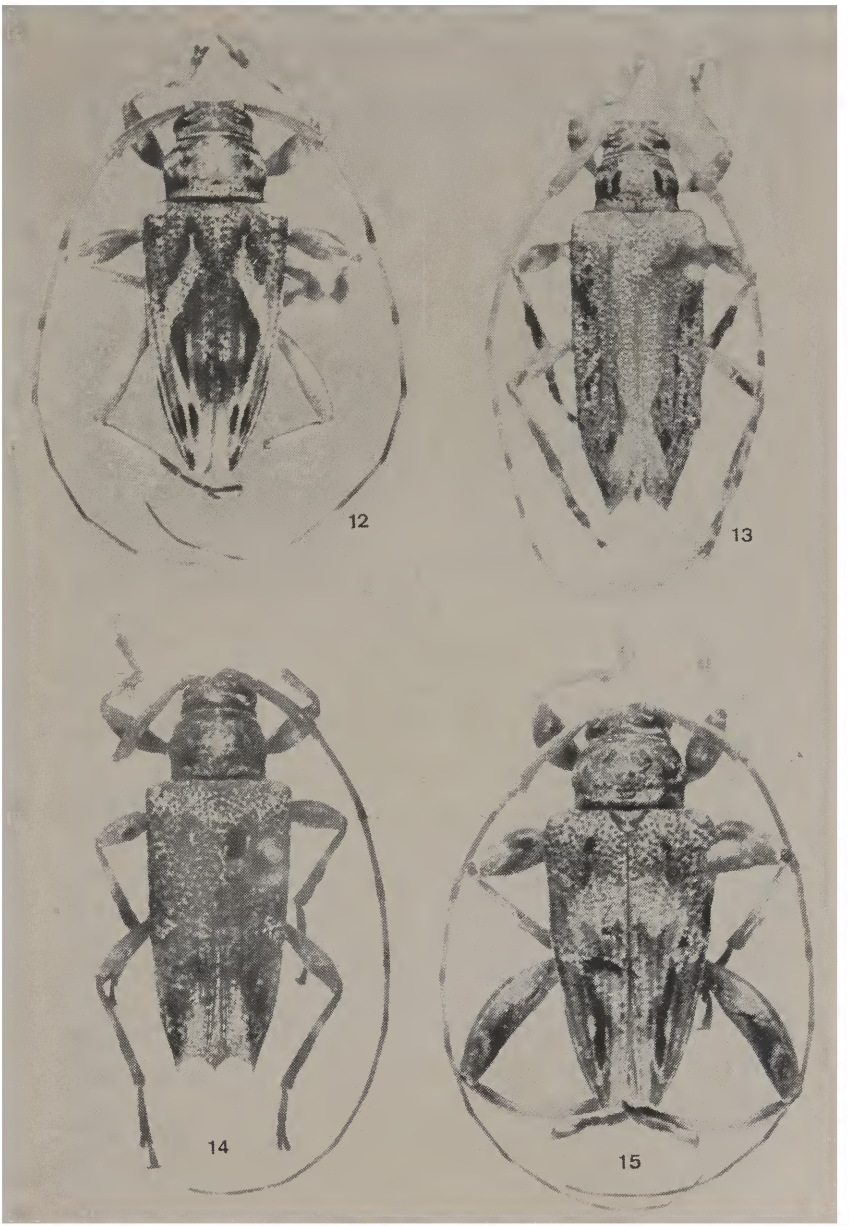


Fig. 12, *Alcidion hylaeanum*, sp. n., holótipo ♀; 13, *A. formosum*, sp. n., holótipo ♀; 14, *A. parallelum*, sp. n., holótipo ♀; 15, *A. femoratum*, sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.

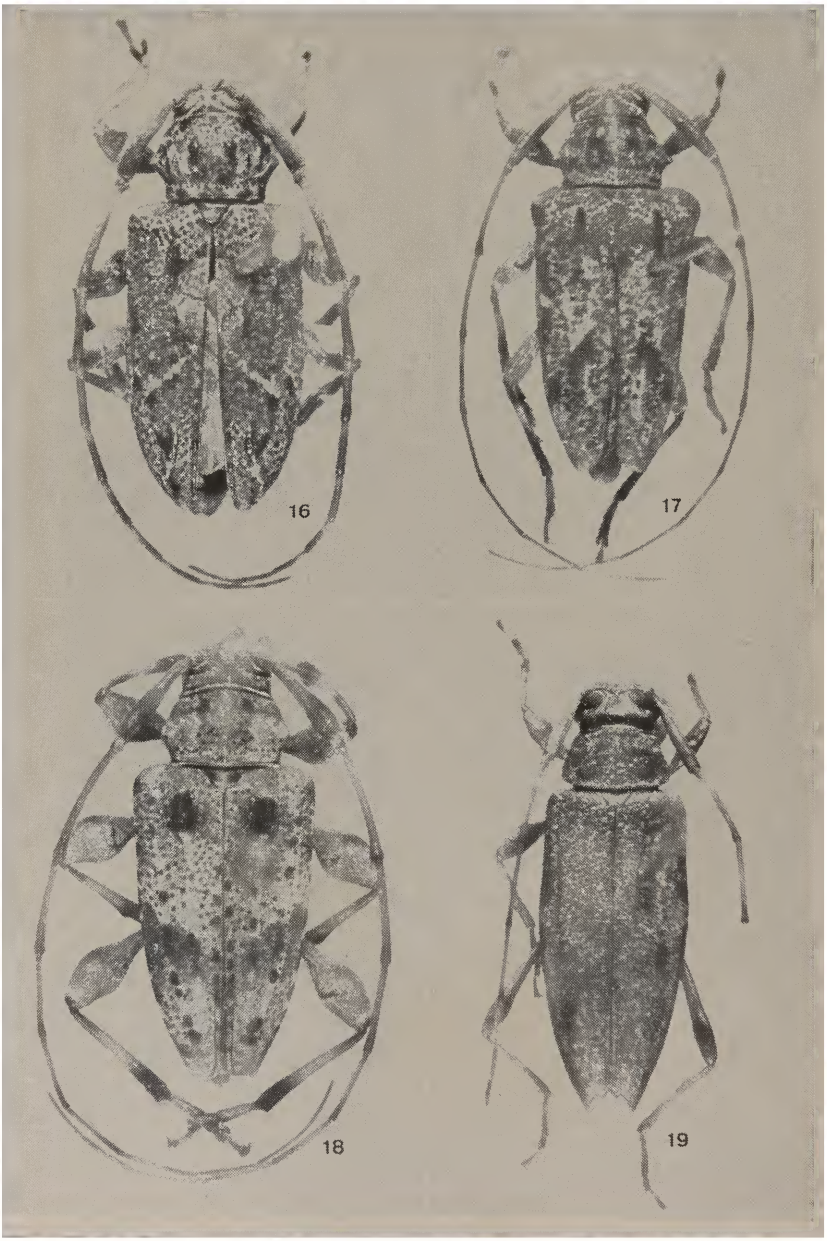


Fig. 16, *Lophopoeum centromaculatum,* sp. n., parátipo ♂; 17, *L. humerosum,* sp. n., holótipo ♀; 18, *L. monticulum,* sp. n., parátipo ♂; 19, *Anisopodus puncticollis,* sp. n., holótipo (♀?). Pastore foto.

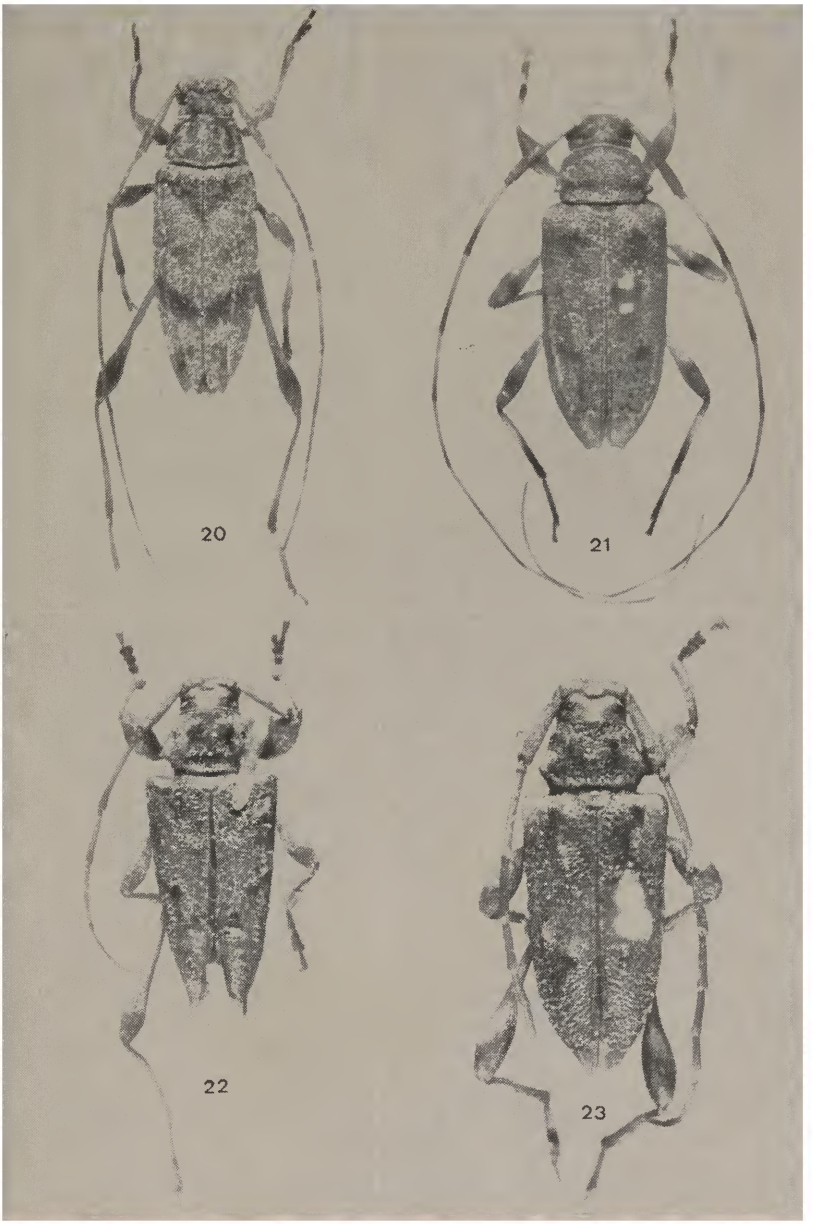


Fig. 20, *Anisopodus punctipennis,* sp. n., holótipo ♂; 21. *A. latus,* sp. n., holótipo ♀; 22, *Paranisopodus heterotarsus,* sp. n., holótipo ♂; 23. *P. paradoxus,* sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.

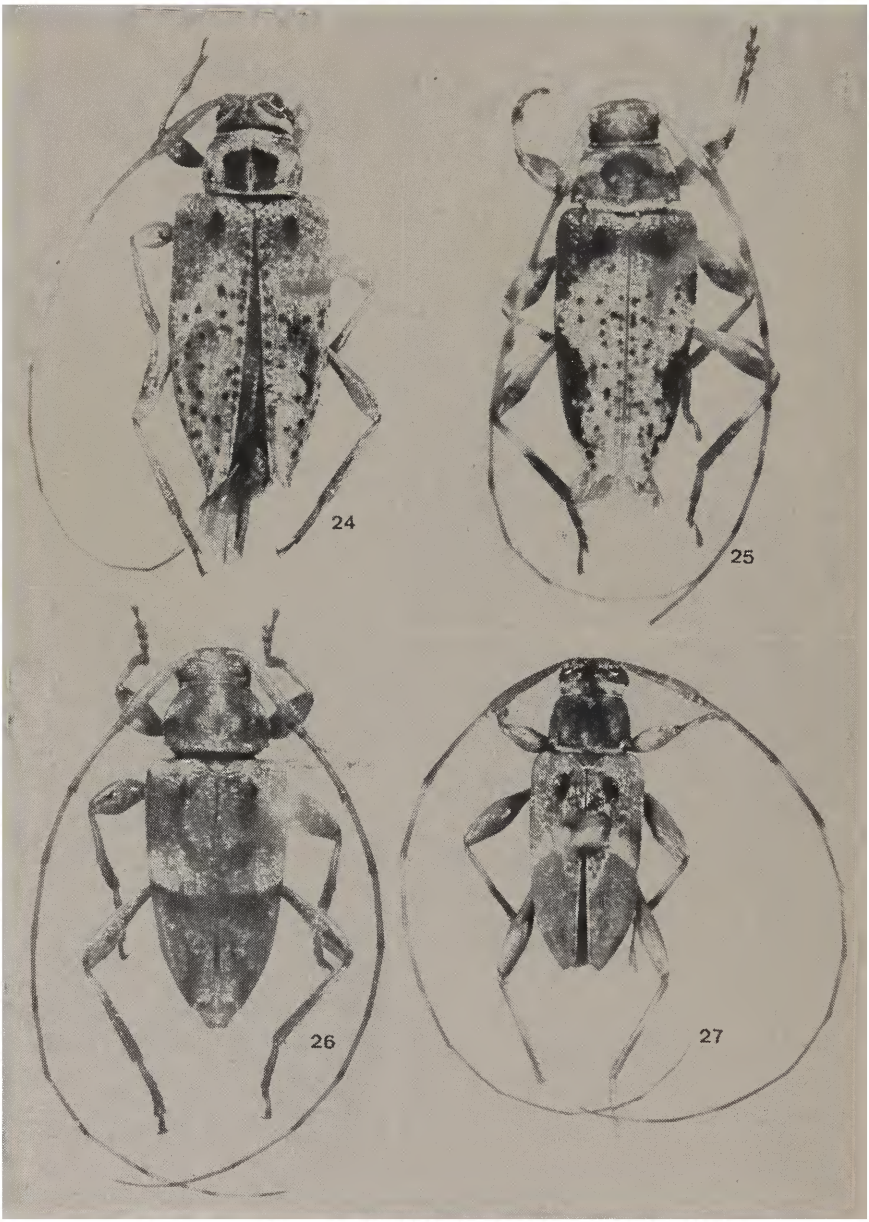


Fig. 24, *Ozineus guttatus,* sp. n., parátipo ♀; 25, *O. lateralis,* sp. n., holótipo ♂; 26, *O. orbiculus,* sp. n., parátipo ♀; 27, *O. cretatus,* sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.

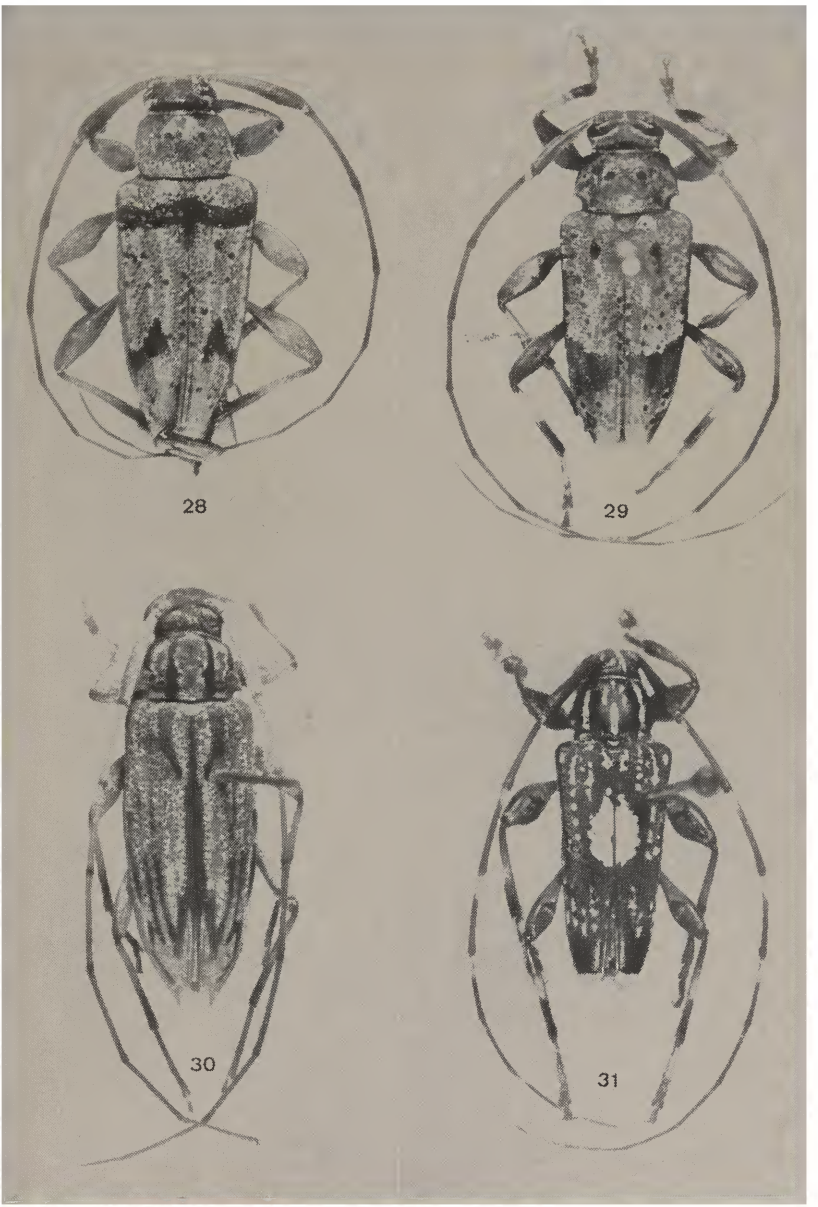


Fig. 28, ***Tropidozineus cinctulus,*** **sp. n., holótipo ♂; 29,** ***T. impensus,*** **sp. n., parátipo ♂; 30,** ***Pattalinus (P.) lineatus,*** **sp. n., parátipo ♀; 31,** ***Neopalame albomaculata,*** **sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.**

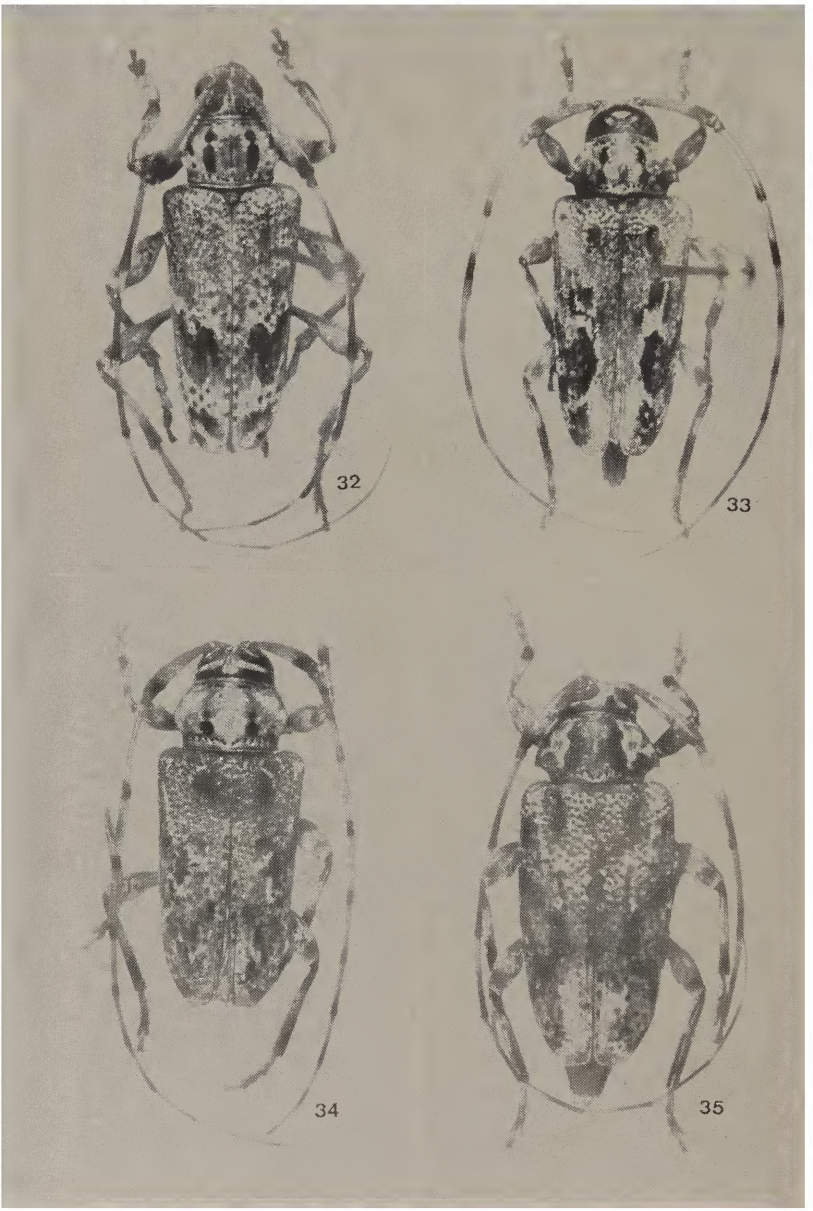


Fig. 32, *Neopalame atromaculata,* sp. n., holótipo ♂; 33, *Baryssinus huedepohli,* sp. n., holótipo ♀; 34, *B. robertoi,* sp. n., holótipo ♂; 35, *B. melasmus,* sp. n., holótipo ♀. Pastore foto.

Fig. 36, *Baryssinus albifrons,* sp. n., parátipo ♀; 37, *Neobaryssinus phalarus,* sp. n., parátipo ♀; 38, *Oedopeza maculatissima,* sp. n., holótipo ♂; 39, *Pentheochaetes nitidus,* sp. n., parátipo ♀. Pastore foto.

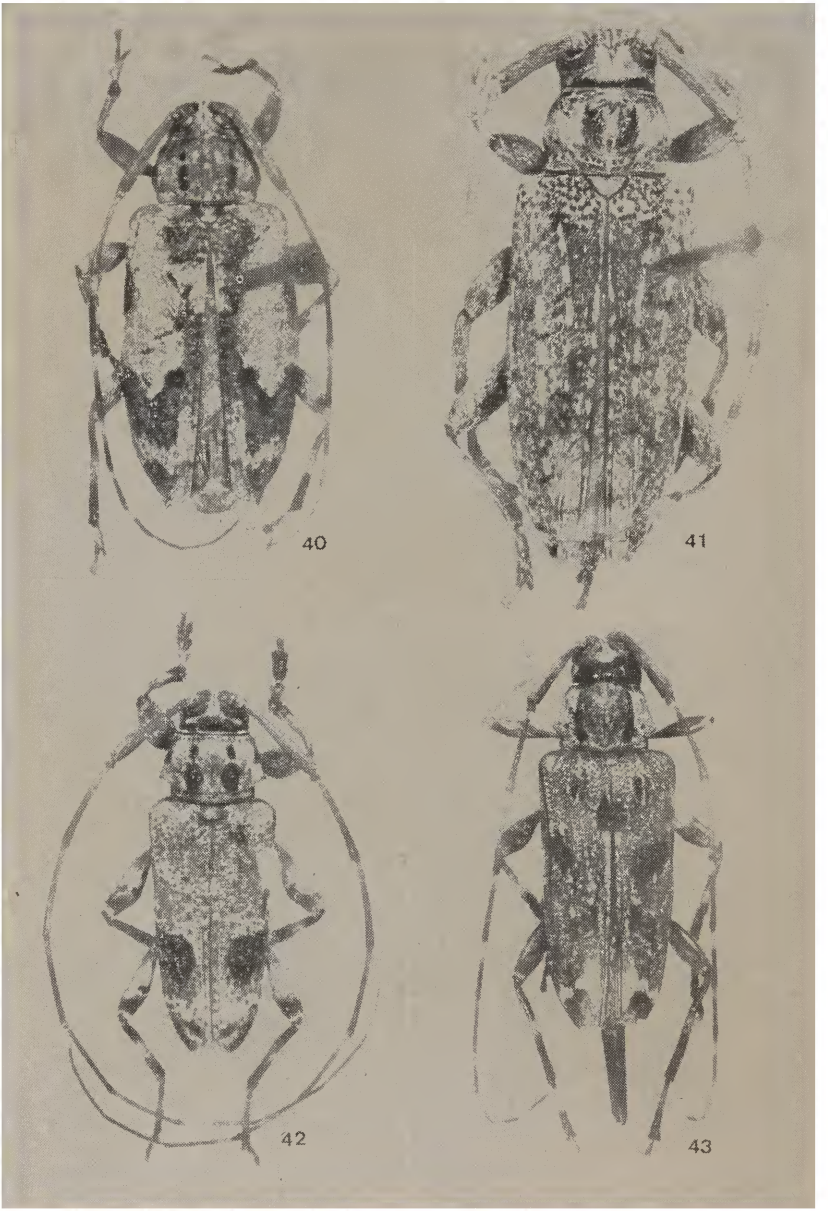


Fig. 40, *Pseudocobelura succincta,* sp. n., holótipo ♀; 41, *Paracobelura curiosa,* sp. n., holótipo ♂; 42, *Eutrypanus generosus,* sp. n., holótipo ♂; 43. *E. inustus,* sp. n., holótipo ♂. Pastore foto.